ANO 35.º QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.882

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente eleito do Brasil aceitou convite do Governo português para visitar o nosso País

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a informação seguinte:

«Estando assente que o novo presidente eleito do Brasil, Governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, virá á Europa no presente mês de Janeiro, ainda antes da sua investidura como chefe de Estado, o Governo Português convidou Sua Excelência para visitar Portugal no decorrer dessa viagem. O convite foi aceito e, no termo da visita a outros países, será de Lisboa que o presidente eleito partirá para o Brasil a fim de tomar posse do seu alto cargo.

Espera-se que o senhor Kubitschek de Oliveira chegue a Lisboa no dia 22».

(Ler telegramas na ultima página)

JUSCELINO KUBITSCHEK

Depois das eleições em França

A nova Assembleia agora eleita

terá a sua primeira reunião no dia 19

e só depois disso se formará o novo governo

PARIS, 4 — (Do correspondente da «Reuter», Harold King) — Uma atmosfera de apreensão e receio pelo futuro politico invadiu, hoje, a França, ao serem conhecidos os ultimos resultados das eleições, confirmando que a nação terá um Parlamento ainda mais «ingovernável» do que antes.

Os eleitores, que foram alegremente ás urnas, estão, agora, desanimados por verificar que puseram o pais nas mãos de um Parlamento no qual um terço dos deputados pouca simpatia tem por instituições parlamentares. No passado, a França viu novo Governo de sete ou de oito em oito meses. Agora, circulos politicos estão a dizer que o pais está em perigo de derivar para colapso do seu sistema paralamentar e, com ele, o fim das garantias básicas de liberdade civil.

Faltando conhecer apenas poucos resultados, os comunistas têm 151 lugares, os poujadistas da extrema-direita 49 e os partidos do meio termo cerca de 340.

A Imprensa moderada, salientando os perigos inerentes á situação, está a pedir aos chefes das facções rivais do centro, Pierre Mendès-France e Edgar Faure, que ponham de parte as suas divergências no seu interesse comum e da nação. Porém, a impressão dominante é que, mesmo que o façam, já não estão seguros de poderem manter os negócios de Estado nas suas mãos.

Na noite passada, a mais recente figura da politica francesa, Pierre Poujade, de 34 anos, o livreiro de Saint Cere, declarou a representantes da Imprensa que não era contrário a colaboração com o próximo Governo, se os seus objectivos fossem aceitáveis. Esta declaração foi julgada reanimadora em alguns circulos, mas outros receiam que se trata apenas de uma táctica.

Os comunistas, que os poujadistas nunca atacaram, anunciaram, triunfantemente, a sua vitória na luta eleitoral, embora tenham ainda cerca de 20 lugares menos do que os 176 que conquistaram nas primeiras eleições do após guerra, em 1946. Hoje, o

(Continua na página central)

Nota do dia

Premios de arquitectura

A Camara Municipal entendeu que não devia atribuir êste ano o Prémio Valmor. Pelo visto, nenhum dos edifícios construídos em Lisboa durante o ano findo reune as condições necessárias para lhe ser conferido o cubiçado galardão. Nenhuma fachada se recomenda pela sua monumentalidade ou por características próprias que a tornem merecedora do prémio. Em tantos edifícios que se construiram durante esse período na capital — e a verdade é que a construção civil tem estado particularmente activa nos ultimos tempos — não há um digno de ser distinguido com a flamante lápida doirada. Mas porque se pretende chamar a atenção apenas para a fachada de um prédio — perguntamos nós — e não se atende igualmente á solução interior, que não é menos importante do que a arquitectura exterior do edifício? Quantas gaiolas se têm construído ultimamente em Lisboa, cuja divisão de compartimentos não obedece a um critério inteligente e prático? Porque não se cria um prémio para a melhor casa funcional do ano? Ou só interessa a obra de fachada e não importam as condições de habitabilidade de casas construídas para morar gente de raça branca, habituada a certas exigencias de espaço e de conforto — e não tribos de liliputianos?

O ministro do Interior

falou da organização hospitalar

ao dar posse ao administrador

do Hospital de Santa Maria

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Inferior, conferiu posse, esta tarde, no seu gabinete, ao administrador do Hospital de Santa Maria, sr. dr. Coriolano Ferreira. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram, entre outras individualidades, os srs. drs. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência, e João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas Artes, do Ministério da Educação Nacional; prof. dr. Xavier Morato, secretário da Faculdade de Medicina de Lisboa, em representação do prof. dr. Jorge Horta, impossibilitado de comparecer por motivo de doença; prof. dr. Freitas Simões, director clínico do Hospital de Santa Maria; prof. dr. João Porto, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra; chefes de serviços dos hospitais de Santa Maria e Universidade de Coimbra, muitas pessoas ligadas á vida hospitalar e amigos do empossado.

O auto de posse foi lido pelo sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência Publica e, depois de assinado, usou da palavra o sr. ministro do Inteiror.

O discurso do ministro

Dirigindo-se ao sr. dr. Coriolano Ferreira, o sr. dr. Trigo de Negreiros disse que hesitara em lhe dirigir o convite para administrador do Hospital de Santa Maria, por conhecer os laços que o prendem a Coimbra e aos Hospitais da Universidade, onde o empossado desempenhava funções identicas áquelas em que acaba de ser investido. A sua aceitação constituiu, portanto, eloquente testemunho da confiança nele depositada. «Na organização do Hospital de Santa Maria, acentuou o ministro, foi tida em conta a necessidade de dividir as funções fundamentais, confiando-se as administrativas a um administrador e entregando as técnicas á orientação de um director dos serviços clínicos. Tal esquema,

(Continua na 3.ª página)

O espectro da guerra

no Norte de Africa

dominou as eleições francesas

por ALEXANDER WERTH

A França sabe que os próximos meses serão decisivos para o seu futuro e que, por esse facto, é de grande importancia o resultado do acto eleitoral agora realizado. Esse resultado entender-se-á sobretudo com as mulheres que têm maridos, filhos e irmãos em idade militar. A ameaça que actualmente paira sobre a França resume-se numa fórmula dramática: uma guerra em grande escala na Argélia, mais

(Continua na 11.ª página)

A Biblioteca Nacional

vai erguer-se no Campo Grande

Os trabalhos na Cidade Universitária continuam a ritmo acelerado, procedendo-se, neste momento, á construção dos edifícios destinados ás novas Faculdades de Direito e de Letras e ao arranjo de um campo de treinos, no Parque Desportivo Universitário.

Ao mesmo tempo, procede-se á terraplenagem, com o inevitável sacrifício de numerosas oliveiras, de uma área de seis hectares, onde será implantado o novo edifício da Biblioteca Nacional.

(Continua na página seguinte)

Problemas pedagógicos

por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Será a educação uma arte ou antes uma ciência? Sobre este problema têm-se debatido inúmeros psicólogos, escritores, artistas, pedagogos, etc., sem que tenha sido possível chegar a conclusões definitivas. E' que, nem uns nem outros, têm totalmente razão. Os que consideram a educação uma arte, aproximam-se da verdade, na medida em que nos educadores natos se manifesta

(Continua na página seguinte)

Um bolldozer procede á terraplanagem dos terrenos destinados á Biblioteca Nacional. Ao fundo, a esquerda, vê-se um extremo do Hospital de Santa Maria. Ao fundo destas oliveiras, condenadas ao sacrifício, vê-se a obra da nova Faculdade de Letras

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As obras

para a instalação da Biblioteca Nacional no Campo Grande

(Continuação da página anterior)

Este, que foi projectado por mestre Pardal Monteiro, será uma construção importante, de vários pisos, com 180 metros de frente e 300 metros de fundo.

Até 1959, deve ficar concluída a nova Biblioteca para conservar livros.

Daqui, resultarão diversas vantagens: primeira a de tirar a Biblioteca do Convento de S. Francisco, onde tem funcionado, há largos decénios, em condições tão precárias, de segurança, de comodidade e até de higiene; segunda, a da sua instalação junto dos diversos edifícios universitários, cujos frequentadores devem ser os seus principais clientes, e numa zona que, desde que estejam feitas as ligações projectadas, passará a poder ser considerada «central», visto que o eixo da cidade se deslocou para Norte.

A nova Biblioteca ficará a Poente do Campo Grande, a Norte do Hospital de Santa Maria e do final do futuro prolongamento da Avenida 5 de Outubro, a Sul da Estrada de Malpique a a Nascente da Faculdade de Letras.

VIDA MUSICAL

Rádio Universidade

Amanhã, ás 18 e 5, através de Lisboa II, Rádio Universidade transmite um recital de piano por José Manuel de Melo Beirão, da classe do prof. Fernando Laires, em prosseguimento da série organizada em colaboração com o Conservatório Nacional, com um programa em que se destaca, além do Intermezzo, op. 118, n.º 6, e da Rapsódia, op. 79, n.º 2, de Bhahms, a obra «Music for Ann» (sete canções folclóricas francesas), de Halsey Stevens, um dos mais prestigiosos compositores americanos contemporaneos, pela primeira vez executado em Portugal.

Estágios em centros de energia atómica

No avião dos T. A. P. seguiram para Londres os eng.os Henrique Onofre Moreira, Fernando Marques Videira, Carlos Alberto Braga e Lucio Galvão, dos Centros de Energia Nuclear que, em missão de serviço, vão fazer um estágio de 3 a 6 meses nos Centros de Energia Atómica de Inglaterra.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Na clínica de S. Miguel, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Adélia Magalhães Simões Costa Vaz, esposa do sr. dr. Filipe Vaz. Mãe e filha encontram-se bem.

Problemas pedagógicos

(Continuação da página anterior)

o dom de orientar e de formar o carácter e o espírito das crianças; há neles toda essa intuição, poder de invenção e de sugestão; a compreensão dos mais complicados e íntimos problemas dos seus alunos. Alguma coisa que é inata, que se não aprende e que se manifesta nas mais insignificantes atitudes: é o «dom» de educar; por outras palavras: é a «arte de educar».

Os que, por seu lado, consideram a educação uma ciência, têm igualmente razão, na medida em que ela utiliza a técnica pedagógica e psicológica para atingir os seus fins, exigir do professor conhecimentos aprofundados da psicologia infantil e obrigar o educador a seguir determinados princípios e processos na sua actividade docente.

Estes dois aspectos da educação são complementares, não podem, ou não devem, existir um sem o outro. Aqueles que atribuem unicamente valor ao «dom», deixando de lado, como secundários, os conhecimentos objectivos, procedem de forma idêntica ao indivíduo que, tendo uma aptidão indiscutível para pianista, se recusasse a aprender a técnica que lhe é inerente. Ser bom educador sem pretender conhecer a criança e a sua psicologia é tão absurdo como ser bom pianista sem aprender piano.

Da mesma forma e em sentido inverso surge aquele que considera a educação como simples técnica, excluindo nela tudo o que é intuitivo, espontaneo, sensível. Sabemos bem, embora em menor escala, o fracasso de alguns médicos que tratam os doentes como simples «materiais». E não faltam exemplos dos clínicos que, sem grande envergadura científica, conseguem exercer a sua profissão com o maior êxito e tornando-se alvos da dedicação mais sincera dos seus clientes. Em todas as actividades humanas, quer naquelas que nos parecem puramente artísticas, quer nas que se nos deparam como exclusivamente técnicas, têm sempre de existir, para o seu êxito e equilíbrio, factores que resultam de conhecimentos objectivos e factores que são puramente individuais, originais e, por isso, se ligam a criação espontanea e sujectiva.

Infelizmente, e no caso específico da educação, não abundam os professores verdadeiramente doasimples modo de vida e não como actividade que correspondesse ás suas mais genuínas aptidões. Por isso, se torna necessário, nas escolas que formam os futuros mestres, insistir numa sólida preparação técnica, com classes teóricas e experimentais de psicologia e pedagogia, para que seja possível, dentro de certa medida, reduzir ao mínimo a deficiência do «dom» dos futuros professores. Para se realizar uma obra de educação e instrução das grandes massas populacionais não se pode esperar que surjam os mestres verdadeiramente doados—nesta hipótese nunca se avançaria um passo. Criemos pois, professores que possam exercer dignamente a sua profissão com os conhecimentos técnicos que lhe são inteligentemente ministrados.

Este problema da educação das massas, hoje em dia de tanta actualidade no nosso País, está em íntima relação com o problema das diferenças raciais das diversas nações, o que obrigaria, á primeira vista, a constituir sistemas educativos diferentes que se aplicassem aos múltiplos aspectos e facetas de cada povo.

Já focámos este assunto num artigo anterior no qual se procurou demonstrar como se torna absurdo pretender que exista uma «psicologia» própria e diferente em cada nação. A psicologia é uma ciência e como ciência é universal. Os fenómenos que estuda são naturais e portanto igualmente universais. Não há, pois, uma inteligência portuguesa e uma inteligência francesa, como não há uma vontade japonesa e uma vontade brasileira. Existe a inteligência, a vontade e todos os diversos fenómenos psicológicos cuja estrutura, desenvolvimento e função tem necessàriamente de ser idêntica.

O que pode existir, e isso sim, são as grandes diferenças individuais, não na essência destes fenómenos, mas na sua intensidade, predominancia ou deficiência. Da mesma forma, não é a diferente psicologia que separa um povo de outro provo, mas as suas diversas características psicológicas; isto é, a predominancia de uma reacção, ou de um conjunto de funções pode dar a um determinado agregado populacional um aspecto que o distinga de outro agregado.

Assim, por exemplo, é notório que o Português é mais emotivo do que o Sueco, que o Espanhol é mais rápido nas suas reacções do que o Holandês,etc. Isto não significa, no entanto, que os Suecos não sejam emotivos e os Holandeses sempre dotados de reacções muito lentas.

Outros factores há ainda que distinguem as diferentes nações, como sejam, por exemplo, a cultura popular, o nivel económico, as tradições, etc., etc. No entanto, e apesar de todas estas diferenças e características próprias, não é possível hoje em dia falar de raças «inconfundíveis». No que respeita á Europa e mesmo á América que são, em relação a este problema, os países que mais nos interessam, não existem raças, na verdadeira acepção da palavra. Quanto a Portugal, é do conhecimento de todos, a enorme mistura, cruzamentos, influências, dominações que sofremos durante a História. Desde os iberos, através dos fenícios, gregos, romanos, suevos, visigodos, árabes, até aos indígenas da África, da India e da América, de todos os cantos do Mundo milhares de homens deoutras raças passaram dos. A maioria são indivíduos que escolheram essa profissão como um pelo nosso pequeno país. Como é possível pois, não falando já do enorme intercambio que, graças ao progresso técnico, se verifica, nos nossos dias, entre as várias nações—como é possível, pretender que exista actualmente uma raça portuguesa original e «um génio inconfundível de cada nação». Isto não significa, evidentemente, que se não mantenham certas facetas originais mas, na generalidade, o que realmente se verifica são grandes manchas raciais; essas sim, dentro de certos limites, distinguem-se umas das qutras, como por exemplo: os latinos, anglo-saxões, os eslavos, etc.

Como se poderão então orientar os sistemas educativos de cada povo, atendendo ás suas características e ás suas tradições, hábitos, culturas, etc.?

Em primeiro lugar, é necessário distinguir a instrução, da educação. Aquela é idêntica para quálquer povo, no que respeita ao ensino elementar. Porém, no grau secundário, técnico e superior já as diferenças são visíveis, uma vez que os problemas de cada país são distintos, em qualquer ramo da cultura, das tradições, da política, da religião, etc. Uma escola industrial do Algarve, por exemplo, não vai preocupar-se com os mesmos problemas de uma escola industrial da Renania. São os problemas industriais, económicos, agrícolas, isto é, os problemas locais que devem orientar o ensino das suas escolas técnicas; na Renania idênticas questões levam naturalmente ao ensino de outras matérias. Por isso, a instrução tem necessàriamente de ser diversa em relação aos programas de ensino.

E a educação? A educação procura formar o espírito da criança e do jovem segundo determinados princípios que a sociedade aceita e exige e que se baseiam em valores da natureza moral, a maioria das vezes consequência da religião que predomina no país. Assim, as ideias de caridade, bondade, dever do trabalho, cooperação, respeito, humildade, honestidade, etc., etc., são valores que a educação pretende fazer vigorar no espírito de cada jovem. Esta educação assenta, sobretudo na Europa livre e na América, em princípios inerentes ao cristianismo. Não há fronteiras, nem raças, nem tradições, nem culturas, nem costumes que não possam, em benefício de todos, adaptar-se e transformar-se em função da universalidade dos princípios cristãos.

Foi esta ordem de ideias que sempre defendi, acompanhando modestamente os mais consagrados pedagogos e psicólogos de qualquer nação civilizada.

A não ser que algum talento nacional surja do anonimato, pretendendo realçar o génio português com tal intensidade e entusiasmo que seja levado a afirmar a impossibilidade da adaptação das nossas crianças, atendendo á sua psicologia própria e inconfundível, aos princípios cristãos universais. E' um critério...

Aviação Comercial

Aviões a jacto para as carreiras americanas

BURBANK (Califórnia), 4 — Em Miami, o presidente da «National Airlines», Ted Baker, anunciou a encomenda de 20 aviões Lockeed «Electra» (accionados a jacto), para as carreiras daquela Companhia. A encomenda eleva-se a 46 milhões de dólares. A entrega desses modernos aviões começa a ser feita em Abril de 1959.

QUEDA MORTAL

VISEU, 3 — Foi encontrado caído na calçada, muito ferido, o ajudante de cortador Jorge Américo Pinto Bispo, de 22 anos, solteiro, filho de Francisco Mário Bispo e de Gracinda Pinto, já falecidos. O pobre rapaz, que caiu do mirante da Cova de Viriato, faleceu quatro horas depois de ter dado entrada no Hospital da Misericórdia.

Faz este mês

cinquenta anos de existência o Liceu Pedro Nunes

Sr. Director:—Completa no próximo dia 20 do corrente, cinquenta anos de existência o Liceu Pedro Nunes, criado em 20 de Janeiro de 1906, com a designação de «Liceu Central da 3.ª zona escolar», e logo conhecido por «Liceu da Lapa», por estar instalado numa casa da Rua do Sacramento, daquele bairro de Lisboa.

Pertenço — e muito me orgulho disso — ao primeiro curso que ali fez os seus estudos, pois matriculei-me no seu primeiro ano, em Setembro de 1906.

Pude, assim, apreciar a excelente obra pedagógica que ali se fez —unica, então, no seu género, graças a um escol de professores, dos melhores da sua geração.

Ainda estão vivos, desse grupo, os srs. drs. Gonçalves Braga, Marques Braga, Xavier Rodrigues e Alves dos Santos, hoje todos aposentados. E ainda vivem, também, professores distintos da primeira fase da existência do «Liceu da Lapa», como os drs. Vieira de Almeida, Ramos e Costa, Camara Reis e Braga Paixão, que me recorde.

Dali sairam grandes figuras nas mais variadas actividades sociais. Dois dos mais prestigiosos membros do actual Governo: o almirante Américo Tomás e o professor Paulo Cunha. E professores como Fernando Fonseca, militares como o general Frederico Vilar, advogados da estirpe de um Bustorff Silva, médicos como Sertório Sena, engenheiros como Constantino de Carvalho, alto funcionário da C. P. — para só falar nos «rapazes do meu tempo»...

Por tudo isto, penso que semelhante data não pode passar despercebida, pois é difícil encontrar-se no País, um estabelecimento de ensino secundário—a não ser o Colégio Militar — com tal palmarés, em serviços á causa publica, pelas altas individualidades que ali estudaram.

E penso que o nosso «Diário de Lisboa»—sempre solícito em tomar iniciativas de largo alcance—podia dar guarida a estas minhas linhas, que têm, apenas o mérito de não me esquecer dos meus queridos Mestres, e da escola á qual devo muito do que sou. De V. etc.—*SARAIVA LIMA.*

NINA
NOVI GILBERT
Cançonetista Francesa
(Adultos)

Cozinha Velha
Palácio Nacional de Queluz
Previne-se os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, dia 5, se encontra reservada a sala, para os chás e jantares, em virtude de se realizar um banquete á colónia Escandinava.

TÁGIDE e PALM BEACH
Apresentam
Todas as noites em grande sucesso
Conjunto espanhol
JOSÉ TOLEDANO
com
CARMEN MORA
AMPARO GARRIDO
Manuel Torres e Carlos Sanchez
A vedeta da canção francesa
YVETTE GUY
ADULTOS

Devo a KOLYNOS a brancura dos meus dentes,
o seu estado perfeito
e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinàriamente se produz.
Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50
KII

Directrizes e funcionamento da organização hospitalar

(Continuação da 1.ª página)

não só está de acordo com a prática que se observa na generalidade dos países, como mergulha as suas raizes na nossa tradição multisecular.

«Efectivamente, antes do século XIX, jamais se concentravam na mesma pessoa as funções administrativas e técnicas. Naquele século, porém, dado o extraordinário surto da Medicina e o justo prestígio de que passaram a gozar os médicos, entendeu-se que podia ser-lhes confiada não só a direcção técnica, como ainda a gestão administrativa. Simplesmente, os hospitais de hoje não são os de há um século, quando se iniciou a referida concentração de funções.

«A complexidade destes cresce de dia para dia com a criação ou desenvolvimento de novas técnicas e o aumento do pessoal destinado a executá-las. As despesas com a assistencia hospitalar, só nas ultimas duas décadas, mais do que quintuplicaram.

«Deste modo, os hospitais não podiam fugir á regra enunciada por Fayol em relação ás empresas industriais: na medida em que estas assumem maiores proporções aumenta a importancia relativa das funções administrativas, diminuindo, consequentemente, na escala hierárquica o lugar que anteriormente competia ás funções técnicas, isto independentemente dos méritos e da categoria profissional e social de quem as desempenha.

«E' que uma coisa é ensinar, investigar, diagnosticar, operar e prescrever — funções predominantemente técnicas — e outra prever, organizar, coordenar, estabelecer programas e velar pela sua execução, manter a unidade de comando e a divisão de trabalho, estimular iniciativas, elaborar orçamentos e organizar contas de gerencia, adquirir, guardar, distribuir, fiscalizar, dispender e subordinar os interesses particulares ao interesse geral — funções essencialmente administrativas.

«O administrador, para bem desempenhar a sua missão, terá que mobilizar todos os conhecimentos de economia, de finanças, de direito e de contabilidade, aproveitar as lições de experiência própria e alheia, assegurar a ordem e a disciplina, manter a continuidade do esforço, subordinar a técnica e a economia ao homem e não este áquelas.

Terá ainda que sacrificar a fantasia á verdade, a indisciplina á ordem, o abstracto ao concreto, o absoluto ao relativo, o ideal inacessível á realização possível. Indiferente a pequenas divergencias ou emulações, cumpre-lhe providenciar para que todos os serviços funcionem como peças da mesma engrenagem, elos da mesma cadeia, ligados pela identidade dos fins — o tratamento dos doentes. Representante da sociedade, é preciso que seja humano e equitativo nas suas relações com o pessoal e com os doentes.

«O bem estar destes deve situar-se na primeira linha das suas preocupações e cuidados. A organização administrativa, por mais perfeito que seja o seu funcionamento, quedará inoperante se não souber aliar a ciência e a técnica á bondade do coração».

E o sr. dr. Trigo de Negreiros prosseguiu:

«O doente é uma pessoa humana e como tal terá de ser considerado. Sem prejuizo da disciplina interna, há que ter em conta os seus direitos, as suas preferências, as suas condições particulares e o seu pudor, evitando todos os traumatismos psíquicos que possam atrasar ou comprometer a cura.

«Se a hospitalidade portuguesa é proverbial virtude, em nenhum lugar pode exercitar-se como no mais moderno e completo dos nossos hospitais: o Hospital de Santa Maria. A' grandeza da sua fábrica junta-se a riqueza e variedade do seu equipamento; á competência dos seus directores, chefes de serviço, médicos e enfermeiros, alia-se a dedicação e o zelo do mais pessoal que ali presta serviço, sem esquecer o que tem especialmente a seu cargo a assistência espiritual, familiar e social dos doentes.

«Dotado de condições excepcionalmente favoráveis para o desempenho da sua dupla missão de ensino e de assistência, não seriamos dignos da confiança de quem o delineou, mandou construir e equipou, se não soubéssemos tirar dele o necessário rendimento, tanto na formação dos jovens que ali se preparam para o exercício de uma das mais nobres profissões, como no tratamento e cura dos doentes que recorrem aos seus serviços».

O ministro definiu em seguida as qualidades que devem distinguir um bom administrador hospitalar, o exemplo de dedicação ao serviço que dele se espera e concluiu que, por reconhecer que o sr. dr. Coriolano Ferreira saberá dar esse exemplo, lhe confia com inteira tranquilidade de consciência a administração do Hospital de Santa Maria.

O sr. dr. Trigo de Negreiros agradeceu por fim á Comissão Instaladora e administrativa «os serviços prestados com inegável dedicação, coragem e tenacidade», terminando o seu discurso por estas palavras:

«Tocados pela asa do pessimismo, destilando nas almas a catástrofe de Alcácer-Kibir, somos mais propensos á crítica do que á acção construtiva. Por isso, não são raros os casos em que diminuimos o valor do conjunto para pormos em relevo as deficiências do pormenor, confundindo lamentavelmente o que há de fundamental e permanente nas instituições, nos serviços e nos homens com factores meramente acidentais ou episódicos. As qualidades de admirar, louvar e agradecer o que ficamos devendo á nossa iniciativa e á tenacidade de um esforço quotidiano não se contam entre as virtudes mais generalizadas da nossa vida colectiva.

«E' a esta luz que devemos ver o facto de não ser dada á extraordinária realização que é o Hospital de Santa Maria a devida projecção, nem apreciada com justiça a acção das pessoas sobre quem pesou o encargo de o pôr a funcionar e que no desempenho da sua missão sacrificaram a saude e o merecido repouso.

«Os médicos estrangeiros, e tantos têm sido, que o visitaram, com a experiência e a estatura intelectual de um Marañon ou de um Leonídio Ribeiro, são unanimes em considerar perfeita a sua construção e equipamento e modelar a organização dos seus serviços. A Comissão Instaladora recolheu naturalmente os seus depoimentos e tendo regressado ás suas ocupações habituais dispõe de tempo para a sua leitura.

«Não será, pois, sem resignação melancólica que esta lhe suscitará a lembrança daquela passagem do evangelho de S. Lucas em que se narra que, indo Jesus para Jerusalém, lhe saíram ao encontro dez leprosos que levantando a sua voz disseram: «Jesus Mestre tem compaixão de nós». Jesus tanto que os ouviu disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E resultou que, quando iam no caminho, ficaram limpos. Dos leprosos curados só um voltou atrás e agradeceu. Era estrangeiro...».

«Por quanto tempo ainda teremos de aguardar dos estrangeiros a justiça devida ao esforço colectivo da grei e á nossa capacidade realizadora?».

O discurso do empossado

O sr. dr. Coriolano Ferreira agradeceu, em seguida, as palavras que o ministro lhe dirigiu, a honra que lhe dera e a confiança que nele depositara, acrescentando que é cada vez maior nele «o orgulho de trabalhar junto de um governante a quem o País deve a mais profunda, a mais notável e a mais humana obra de reforma e de organização da assistência nacional».

Depois de dirigir cumprimentos ao ministro da Educação Nacional, á Faculdade de Medicina e aos seus professores, agradeceu aos presentes a honra que lhe deram assistindo a este acto. Dirigindo-se, por fim, aos que trabalham no Hospital de Santa Maria, de todos solicitou compreensão, dedicação e lealdade.

O novo administrador afirmou em seguida, dirigindo-se ao ministro:

«Ouvi e recolhi cuidadosamente todas as directivas que V. Ex.ª houve por bem enunciar há momentos. Procurarei cumpri-las, até onde alcançarem as minhas possibilidades. Compreendi que o Hospital de Santa Maria, sendo, neste momento, o mais moderno e grandioso estabelecimento hospitalar do País, foi destinado pelo Governo, não só a prestar assistência aos doentes que a ele acorrerem, mas ainda a servir de campo de estudo e investigação e ensino das ciências médicas.

Se este hospital é novo no seu aspecto arquitectónico, no recheio com que o dotaram e na organização dos seus serviços, resultado de um esforço notável da sua Comissão Instaladora, a quem presto sincera homenagem, também deve ser actual nos seus conceitos de assistência. Tem de aceitar que, sendo um verdadeiro centro de saude da comunidade, está aberto a todas as classes e desempenha um papel eminentemente social. Todos os que nele trabalham estão ao serviço da colectividade, cujos interesses são superiores aos interesses pessoais de cada um de nós. Tem de entender que o doente não é apenas um caso clínico não é só a peça que funciona mal na engrenagem colectiva e por isso a estorva. O doente, antes e acima de tudo é homem e, para o tratar, haverá mister de assentar préviamente o que é o homem e qual o seu valor. Esta necessidade é de si imperiosa para todos nós, desde o administrador ao médico, ao funcionário de carteira, ao pessoal de enfermagem ou dos serviços industriais.

«Assim, tudo se organizará e tudo se movimentará, não apenas em ordem a essa entidade abstracta a que chamamos o doente, mas antes em ordem a cada um dos doentes, homens *inconcreto*, senhores duma afectividade, de uma consciência, membros de uma família, portadores de uma alma.

«E' o homem o centro e o fim ultimo de toda a nossa actividade. Nem a assistência nem o ensino são fins em si mesmos. A assistência é apenas um meio de defesa da integridade física e moral do homem, o ensino é apenas um meio de garantir a continuidade e de tornar mais perfeita e eficiente essa assistência. Mas assistência e ensino só valem na medida em que, dêem á colectividade uma garantia séria de respeito pelo valor físico e moral da pessoa humana.

«Ora, se, como dizia há pouco o sábio professor Gemmelli, sacerdote, médico e mestre universitário, é á administração que compete assumir num hospital a representação da comunidade e das suas exigências de salvaguarda dos valores humanos, tenha V. Ex.ª, sr. ministro, a certeza de que a administração do Hospital de Santa Maria tudo há-de fazer para se mostrar digna de tão alta responsabilidade que assim lhe é cometida».

Endereçou, por fim, palavras de despedida aos Hospitais da Universidade de Coimbra, a todos quantos ali trabalham e ao seu director, sr. prof. João Porto, sob cuja orientação iniciou a sua aprendizagem profissional, bem como aos professores da respectiva Faculdade de Medicina.

MEDICAMENTO BIOLÓGICO DE RESULTADOS SEGUROS, FUNDAMENTADO NA EXPERIÊNCIA DE MUITOS SÉCULOS.

AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DESTE PODEROSO ANTI-REUMATISMAL PRODUZEM LOGO ALÍVIOS E EFEITOS SALUTARES.

FABRICO AUTORIZADO POR HEINRICH MACK NACHF. ALEMANHA

ABEVENINA CONTRA O REUMATISMO

A' VENDA NAS FARMÁCIAS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A's ex.mas classes médica e farmaceutica

BIOCHEMIE G. M. B. H. KUNDL comunica que já se encontra à venda em Portugal a nova PENICILINA V (para via oral, com a mesma actuação das Penicilinas injectáveis), sob o nome registado internacionalmente de

OSPEN

(em tubos de 6 comprimidos a 100.000 U. I.) e cedido em exclusividade aos Laboratórios Vitória

TAP

UTILIZE NAS SUAS DESLOCAÇÕES A AFRICA O

SERVIÇOS BISSEMANAIS

Partidas de Lisboa:

Quintas e Domingos

Partidas de Lourenço Marques e Luanda:

Terças e Sábados

Os serviços com partidas de Lisboa, ás Quintas, e partidas de Lourenço Marques e Luanda, aos Sábados, têm ligação directa com S. Tomé

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2 Lisboa — Telefone 59101 (10 linhas)

DE LUTO

Dr. Raul Pires

Faleceu o sr. dr. Raul Pires, de 77 anos, médico, casado com a sr.ª D. Clotilde Corrêa Pires. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se esta tarde, para jazigo de familia, no cemitério de S. Marçal, em Sintra.

José Marques Damião

AVEIRO, 4. — Faleceu, ao fim da tarde de ontem, em Quintã do Loureiro — Cacia — o sr. José Marques Damião, de 71 anos, director do semanário «Ecos de Cacia» e pessoa muito respeitada e estimada em toda a região. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Damião e era pai dos srs. Manuel Ferreira Damião, chefe da Redacção do referido semanário, e António Damião, e das sr.as D. Maria, D. Rosa, D. Vitória, D. Maria José, D. Maria da Glória e D. Maria Madalena Damião.

O funeral realizou-se hoje, de tarde, para o cemitério da freguesia.

Cap. Lourenço Matias Guinapo

EVORA, 3. — Faleceu na sua residência, nesta cidade, com 61 anos, o sr. Lourenço Matias Guinapo, capitão do extinto quadro auxiliar de artilharia, antigo combatente da Grande Guerra e muito estimado nos meios social e militar eborenses. Era pai do sr. José Martins Guinapo.

Coronel Mariano José Cabrita

GRANDOLA, 4. — Com 84 anos, faleceu nesta vila o sr. coronel Mariano José Cabrita, viuvo, natural de Albufeira. Era pai do sr. dr. Otilio Simões Cabrita, médico e delegado de Saude desta vila, e da sr.ª D. Ofélia Cabrita Ribeiro da Cruz. Possuia brilhante folha de serviços e era comendador da Ordem Militar de Cristo e grande oficial da Ordem Militar de Avis. O funeral realizou-se hoje para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

DIA DE REIS

Bodo aos pobres, na capela de S. Pedro do Estoril

A exemplo dos anos anteriores, a comissão de senhoras que colabora com a Irmandade de S. Pedro do Estoril distribui, na respectiva capela, no dia de Reis, depois da missa das 9 horas, roupas, agasalhos e géneros alimentícios a grande numero de velhos e crianças pobres daquela povoação, obtidos graças á generosidade de várias pessoas e entidades.

MORTOS E FERIDOS

num choque de comboios

LILLE, 4 — Um comboio que transportava mineiros chocou, a noite passada, entre Denain e Escaudain, com um comboio de mercadorias, ao qual tinham sido atreladas duas locomotivas, colocadas uma na frente e outra na retaguarda.

O maquinista e o fogueiro desta ultima tiveram morte imediata. Uns 10 mineiros ficaram feridos, alguns dos quais gravemente. — (F. P.).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Ayres Ferreira

No próximo dia 7, na sala do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura uma exposição de pintura o distinto artista Ayres Ferreira.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os mochos e as corujas (2)

Esta espécie — *Strix otus*, de Linneo — a mais comum da Europa, do género *Otus*, é mais pequena que a antecedentemente descrita pois mede 36 a 39 cm. de altura e 96 cm. a 1 m. de envergadura. Tem o bico curto, quase escondido entre as penas do disco facial, as penas do martinete mais curtas que as do bufo, e asas alongadas, que excedem a cauda, por vezes, com tarsos e dedos cobertos de penugem. Tem as costas amarelo ruivo, malhado, salpicado e cortado de listas pardo-trigueiro-escuro; e o ventre amarelo ruivo claro, semeado de malhas trigueiras transversais ou longitudinais, com as faces variando entre pardo, ruivo e trigueiro, cauda ruiva, superiormente, com listas trigueiras, penugem dos pés arruivada e bico escuro.

Esta ave vive dispersa por toda a Europa e parte da Asia, encontrando-se vulgarmente no nosso País, onde é conhecida por mocho, sem que a distingam das outras espécies de nome igual.

Nos hábitos diverge do bufo, e embora de dia repouse como este, e só depois do crepusculo dê inicio ás suas caçadas, é contudo mais sociável e menos bravio. Só na época das nupcias vive aos pares.

Embora o vulgo ignorante o persiga e o não poupe, o bufo mediocre não é timido e deixa que se aproximem dele.

Os pequenos mamiferos, especialmente os ratos de mato, os campestres e os musaranhos, são o seu alimento quase exclusivo. Isto não quer dizer que uma vez ou outra não se aproprie de uma ave de pequeno porte, e alguma perdiz ferida ou cansada. Estes factos são, porém, tão raros que não devem servir para lhe refutar a reputação de ave util, que leva a vida a expurgar os nossos campos dos pequenos mamiferos nocivos que os devastam.

Deposita o bufo os ovos em ninho abandonado da gralha, do pombo torcaz, de alguma ave de rapina diurna ou de esquilo, sem ao menos se dar á tarefa de reparál-o. A postura, que é feita em Março, consta de 4 ovos, que a fêmea choca durante três semanas. Enquanto dura a incubação o macho encarrega-se do alimento da fêmea. Os dois alimentam os filhos, pelos quais nutrem viva afeição. Os pequenos são muito vorazes; gritam e piam sem cessar, como se nunca se saciassem, obrigando os pais a caçar constantemente. É uma ave util desde que nasce. O homem inteligente, não supersticioso, sabe conhecer e aprecia os serviços que o bufo mediocre lhe presta e não o maltrata; mas o ignorante, ao inverso, mata-o, pequeno ou grande, e como prova da sua estupidez prega-o de asas abertas para servir de espantalho.

Tal como sucede com todas as aves de rapina nocturnas, o bufo mediocre é detestado pelas aves de pequeno porte, que, de dia, vendo-o, o perseguem. Apanhado novo, quando ainda o cobre a pequena penugem, e sendo bem tratado, domestica-se e torna-se interessante. Denota enorme afeição pelos filhos. Nestas aves parece existir certa parcela de inteligência, como demonstra o caso que, seguidamente, transcrevemos do jornal *La France*, de 15 de Setembro de 1880:

«Beauvry acaba de ser teatro de uma terrivel vingança tirada por uma ave de rapina. No tronco carcomido de um carvalho vetusto, situado nas proximidades de uma herdade, aninhava um casal de mochos; no principio de Julho, chocando a fêmea tranquilamente os ovos, haviam nascido os filhos. Um moço da herdade, instigado certamente pela antipatia que os mochos geralmente inspiram, foi-se ao ninho e matou os pequenos mochos já em vésperas de poderem voar. Na tarde seguinte, o aldeão ao voltar do trabalho, notou que o mocho pai andava esvoaçando em torno da casa, repetindo-se o facto cinco ou seis tardes sucessivas e na sétima o rapaz, ao sair de casa para ir á aldeia, foi acometido pelo mocho, que, do alto de uma árvore investiu com ele, arrancando-lhe com as unhas o olho esquerdo. Louco de dor, o rapaz gritou por socorro até cair por terra sem sentidos. O médico, chamado para lhe acudir, declarou que a ave lhe rasgara a iris em toda a largura, podendo considerar-se o olho perdido. Entretanto, o mocho voara para longe».

Metade dos nossos rurais, pastores e caçadores, seriam cegos de um olho pelo menos se os mochos que habitam em Portugal seguissem o exemplo que acabamos de citar... Pois se ainda há, desgraçadamente, quem creia que o piar desta utilissima ave é pronuncio de morte de parente próximo, vizinho ou amigo...

O mocho pequeno

Esta espécie — *Stix scop*, de Linneo — a mais pequena da familia, caracteriza-se pelo corpo mais esguio, cabeça muito grande, asas compridas, cauda curta, tarsos altos cobertos de penugem na frente, bico forte e curto, martinetes curtos e dedos nus. Mede, aproximadamente 20 cm. de comprimento.

A sua cor não varia muito da espécie anteriormente descrita.

Encontra-se em todos os pontos da Europa, emigrando em Setembro ou Outubro para o interior da Africa.

E' considerável o numero de ratos pequenos que devora. De todas as aves de rapina nocturnas é a que mais fácilmente se domestica, tornando-se familiar. Se tiverem o cuidado de, em novo, lhe dar o comer em liberdade, não abandona o sitio onde foi criado, mas ao chegar a época de emigrar nada o detém.

E' pouco frequente no nosso País.

A coruja do mato

Pertence esta espécie — *Strix aluco* de Linneo — ao género *Ulula*, do latim *ululare*, uivar, porque os gritos destas corujas, *hou ou ou*, se assemelha ao uivar dos lobos.

Tem a cabeça muito grande, o bico adunco, e quase escondido nas penas do disco facial, largo e bem proporcionado, o pescoço grosso, corpo refeito, tarsos e dedos cobertos de penugem, asas obtusas, cauda longa e redonda na extremidade. Mede, aproximadamente, 40 cm. de comprimento.

(Continua na 13.ª página)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Fuencanal, de Madrid, sobe hoje á cena a opereta «O passarinho da Ribeira», numa versão espanhola, cujos ensaios decorreram em Lisboa, onde foi também executado o guarda-roupa. E' possivel que a respectiva companhia se desloque a Portugal, no caso de se verificar a boa aceitação da peça por parte do publico espanhol.

— Sob a direcção do actor Pedro de Lemos, começou ontem a ensaiar-se, no Teatro D. Maria II, a peça «Avó Lisboa», original de Leitão de Barros.

— Está fixada para 29 do corrente a inauguração da temporada lirica do Teatro de S. Carlos, pela companhia de ópera alemã, com a obra de Wagner «Parsifal».

— Todo o cenário da peça «O amor de quatro coroneis», em ensaios no Teatro Avenida, está a ser pintado pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

— A artista espanhola Carmen Flores está indicada para o desempenho da burleta «Os Companheiros da Alegria», que brevemente entra em ensaios no Teatro Maria Vitória.

— O conjunto folclórico «Dansas e bailes de Portugal», nova organização que vai empreender uma larga digressão pela América do Sul, só em Abril deve embarcar para Buenos Aires.

— E' provável que o actor José Viana não participe do desempenho da revista «Abril em Portugal», devendo transitar para a companhia que vai começar a ensaiar a comédia «Toiros de Morte».

— A empresa do Teatro Pax Julia, de Beja, está em negociações com o empresário Vasco Morgado, para a representação naquele teatro da peça «Joana d'Arc».

— O empresário José Miguel conta poder inaugurar ainda esta semana o Teatro ABC.

— Os espectáculos da companhia espanhola de bailados, dirigida pela artista Mariemma terminam, no Monumental, no próximo domingo.

A peça de Tchekov

em cena no Trindade

A representação da peça «As três irmãs», de Tchekov, constitui um acontecimento artistico que o publico todas as noites aplaude no Teatro da Trindade. Tchekov escreveu esta peça no periodo aureo da sua carreira de escritor e encheu-a de profecias que o tempo confirmou. Por isso esta peça exige tanto do espectador. Todo aquele que não possui sensibilidade e inteligência, dificilmente gostará deste espectáculo que o Teatro d'Arte lhe oferece.

O desempenho de «As três irmãs» está a cargo de Maria Lalande, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Sales Ribeiro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Cecilia Guimarães, Fernanda Montemor, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Carlos Duarte, Maria Albergaria, Luís Cerqueira e Beja Filipe.

«El Amor Brujo»

de Mariemma

«El Amor Brujo» que Mariemma está apresentando no Monumental constitui a mais perfeita e fiel interpretação da famosa obra de Falla, pelo respeito ao texto e ás indicações do genial compositor. Lisboa já admirara em São Carlos a interpretação de Vicente Escudero, mas sem uma protagonista como Mariemma, nem a intervenção duma contralto como a cantora sr.ª Estremera, nem um conjunto como a do «Ballet de España», em que se destacam o 1.º bailarino Juan Morilla e outros dos seus bons elementos.

Gente de Cinema

fala de filmes

A próxima tarde clássica de «Gente de Cinema fala de Filmes», que se efectua depois de amanhã, pelas 18 e 30, no Império, incluirá pela primeira vez, nesta série de espectáculos cinematográficos, uma produção alemã: a célebre «Balada de Berlim».

Trata-se de uma película audaciosa de R. A. Stemmle, relacionada com a hora presente.

O habitual comentário será feito pelo crítico Jorge Pelayo.

Marylin Monroe

pesada a oiro...

NOVA YORK, 4—Marylin Monroe assinou um contrato com a 20th Century Fox, depois de um ano de disputas, segundo foi comunicado hoje. Recebeu um cheque de 100.000 dólares de salários atrasados.

Burt Boyar diz no «Morning Telegraph» que, nos termos do acordo, a artista fará quatro filmes para o estudio, por empréstimo da Marylin Monroe Productions, constituida depois de ela ter abandonado o estudio. Acrescentou que ela tinha a liberdade de fazer outros filmes e exibir-se em programas de televisão em publico. Calculou que a sua receita com exibições pessoais, este ano, excederia 800.000 dólares.

Em Hollywood, um informador da 20th Century Fox disse nada saber sobre o pretenso contrato. — (Reuter).

A alegria do Circo !

Só até domingo !

Hoje e todas as noites, as maiores atracções da actualidade, no Coliseu. Amanhã «matinée» às 16 horas

Que ninguém deixe de ir ao Coliseu para ver a Grande Companhia de Circo. Hoje e todas as noites, Boris Borsucks, o rei dos escamoteadores, trampolinistas, dançarinos, contorcionistas, os reis do acordeão, o mais pequeno bailarino do Mundo, aramista louco, a descida de morte, o urso brincalhão, comédia a cavalo, acrobatas equestres e duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Amanhã «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas.

AVENIDA
A's 21,30 (13 anos)
(Em ultimas representações)
A obra-prima de Jean Anouilh
JOANA D'ARC
com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR

APOLO
Telef. 28643 (Adultos)
A's 20,45 e 22,45
MIRITA CASIMIRO
á frente dum elenco de revelações na revista
DE BOTA A BAIXO!

CASINO ESTORIL
HOJE
A grande orquestra Sul-Americana de
LORENZO GONZALEZ
e
Os conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
—o—
No «WONDER-BAR», depois das 20,30, Serviço de Jantares — Esc. 45$00
(Adultes)

REPUBLIC PRODUCTION
Ray Milland
DIRECTOR E PROTAGONISTA DE
MARY MURPHY • WARD BOND
O HOMEM SOLITARIO
TRUCOLOR
UM FILME DE AMOR, VIOLENCIA E DE "SUSPENSE" DA PRIMEIRA A' ULTIMA IMAGEM
6.ª FEIRA NO CONDES
Exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES
ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45 (13 anos)
O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA

A MURALHA

Amanhã ás 16 h. **Tarde Vicentina**
AUTO DE MORALIDADE DA BARCA DO INFERNO e BREVE CENÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS
Sábado, ás 17,30 - **Tarde Infantil**
TEATRO DE BONIFRATES

LUSO

Mário Rocha

T. da Queimada, S-A — Tel. 32889 (Adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alice Magina, Joaquim Silveirinha,** Aurora Sobral, Mário Rocha, Natalina Proença e Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

JAROFILME APRESENTA AMANHÃ NO
MAIS UMA PRODUÇÃO DA SUA SERIE MARAVILHOSA
«OBRAS-PRIMAS DA LITERATURA NO CINEMA»

SÃO JORGE

O HOMEM E O ESPECTRO

«SCROOGE»

VERSÃO DE **«A CHRISTMAS CAROL»**, UM DOS MAIS BELOS CONTOS DO IMORTAL **CHARLES DICKENS**, O MESMO AUTOR DE «DAVID COPPERFIELD», «OLIVER TWIST», «GRANDES ESPERANÇAS»

Entre cenas em que a tragédia se alterna com o mais fino humorismo, DICKENS apresenta um dos tipos mais degradantes da espécie humana, regenerado pela força miraculosa do verdadeiro espírito do BEM !

UMA GRANDIOSA SUPERPRODUÇÃO DE J. ARTHUR RANK
com o famoso actor inglês ALASTAIR SIM
HATHLEEN HARRISON * JACK WARNER
A PRIMEIRA MARAVILHA DO ANO ! PARA ADULTOS

Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

GRANDIOSU ESPECTACULO da FESTA da RADIO

com
ALBERTO RIBEIRO
no **CAFE' LUSO**
NA PROXIMA 5.ª FEIRA
DIA 5
COMPRE O SEU BILHETE

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 21 e 30 HORAS

«As três irmãs»

de ANTON TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE
Preços: de 3$00 a 30$00
TRINDADE—Telef 20000
ADULTOS

EM GEVACOLOR (18 anos)

4.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO
DEON e ROYAL

FILMES ALCANTARA apresenta

O filme de maior sensação actual

CORAJOSO !... SINCERO !... HUMANO !...
APAIXONANTE !... FEITO COM «GARRA»

ALMAS EM PECADO

Magistral realização de RAFAELLO MATARRAZO, com notáveis criações de KERIMA, MAY BRITT, ETTORE MANNI, TANIA WEBER e ED. GIANNELÓ

A HISTÓRIA DE UMA JOVEM VITIMA DE UM TREMENDO ERRO JUDICIÁRIO E DA SUA ODISSEIA ENTRE DEZENAS DE MULHERES QUE UM DESTINO CRUEL ATIROU PARA O DESESPERO E MARCOU COM O FERRETE DO CRIME E DA DESONRA

UMA OBRA DE INTENSO FUROR PASSIONAL !

Adultos

IRENE ISIDORO
Salvador

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES: A's 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA
A REVISTA POPULAR DAS
1.000 GARGALHADAS

Carmen Flores
ANTÓNIO SILVA

FESTA E' FESTA!

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

→ EXITO TOTAL!

MARIEMMA

e o seu «Ballet de España»

UMA COROA DE GLORIA DA GENIAL **MARIEMMA**
EL AMOR BRUJO
DE MANUEL DE FALLA

Todas as noites, às 21,45, no TEATRO MONUMENTAL (maiores de 13 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27172
15,15-18,15-21,30
2.ª semana
O sumptuoso filme de **Christian Jaque**
NANA
Paraiso e inferno dos homens
(Adultos)
com **Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari**

EDEN — TEL. 20768
15,15 e 21 horas em ponto
Em 4.ª semana
Um romance apaixonante de glória e de amor
(Para 13 anos)
COLORIDO
NAPOLEÃO

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21.30
2.ª semana
A famosissima produção em SUPERSCOPE
VERA CRUZ
Inteiramente filmado no México, com **Burt Lancaster, Gary Cooper e Cesar Romero** (Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
15,15-21,30
Em 3.ª semana
A ultima maravilha de WALT DISNEY
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em Português — CINEMASCOPE — Technicolor
A' tarde: MAIORES DE 6 ANOS
A' noite: 13 ANOS.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15-21,30
(Em despedida)
VENENO DE COBRA
c/ **Humphrey Bogart - Aldo Ray e Peter Ustinov**
em VISTAVISION
(13 anos)

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Uma super-produção em Vistavison
O FUGITIVO
com **James Cagney e Viveca Lindors**

ROYAL — I 845037
A's 21 h. (18 anos)
4.ª semana do maior êxito actual
ALMAS EM PECADO
com **Kerima, May Britt e Tania Weber** (em gevacolor)
Em compl.: o famoso filme
PAINEIS DA VIDA

LIDO — TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
Marcelino pão e vinho
O drama duma paixão

TIVOLI — TEL. 50595
Fred Astaire e Leslie Caron
no famoso filme em Cinemascope
O papá das pernas altas
As 3 e 6.15 da tarde (a pr red.) e 9.30 da noite
Em 3.ª semana
com «ballets» de **Roland Petit**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
O notável filme em cinemascope
O mistério da casa de Bambu
com **Robert Ryan e Shirley Yamaguchi**
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15-21,15
4.ª semana
O sensacional e empolgante drama
ANJO BRANCO
(Adultos)
com **Amedeo Nazari e Yvonne Sanson**

AVENIDA
15,30 - 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso **Eastmancolor**
NANA
(Adultos)
PARAISO E INFERNO DOS HOMENS
com **Martine Carol e Charles Boyer**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15.30 - 21.30
Lotações esgotadas com o filme mais dinamico e optimista de
(18 anos)
Eddie Constantine
Agora é que isto vai aquecer
Colette Dereal e Dora Doll

PALACIO — T. 47163
Em despedida
A's 21,30 um grandioso espectáculo cheio de ternura
HISTÓRIAS DA RADIO
com **Francisco Rabal, Margarita Andrey e José Isbert** (13 anos)

ODEON — T. 26283
15,15-18,15-21,30
4.ª semana de um exito sensacional
ALMAS EM PECADO
(Para 18 anos)
(col.) com **Kerima e May Britt**

TERRASSE — TEL 20917
A's 21,15 (13 anos)
TANGANICA
Terra distante

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
A diligência fantasma
O homem dos meus sonhos

CASINO ESTORIL
CARTAS DE AMOR
As 21,30 (Adultos) com **Joseph Cotten**

VIDA literária

Carmencita, do notável pintor espanhol Romero Torres

OS NOSSOS CONTOS

A inexplicável metamorfose

por BOTELHO DA SILVA

Se eu lhes afirmar ser o mesmo Evaristo que há pouco mais de dois meses não era capaz de traçar uma linha, talvez me não acreditem. E, no entanto, é a pura verdade. Operou-se na minha pessoa uma metamorfose tão radical quanto inexplicável, e eis-me aqui, eu próprio sem conhecer as razões mediatas ou imediatas desta modificação, forçado a aturar as exclamações de pasmo quotidiano de quantos me voltam a ver após uma ausência de oito semanas. «Mas é mesmo você, homem?! Está tão diferente!»

Para quantos me lêem—mas não me conhecem — esta metamorfose pode não apresentar qualquer significado especial. Vou por isso experimentar dar-lhes uma ideia mais completa do que eu era, e do que passei a ser.

Em primeiro lugar — e já que comecei por fazer alusão á minha dificuldade em traçar uma linha— eu não era capaz de escrever qualquer coisa de jeito. Um complexo adquirido nos meus tempos de estudante, chamem-lhe o que quiserem. Agora, é com relativa facilidade que escrevo. E digo relativa facilidade porquanto, uma vez que estou a fazer uma narrativa escrita, não quero que tomem isto á conta de pretensiosismo, ou coisa semelhante.

Mas este é apenas um muito restrito aspecto da modificação que teve lugar na minha pessoa. Eu era, por exemplo, um ser reservado, de aparencia tímida, metido consigo mesmo, incapaz de elevar a voz meia oitava acima, de refilar após sofrer uma pisadela, ou de dirigir um piropo gentil a qualquer beldade passante. Pois bem, olhem para mim agora: a cabeça erguida, o sorriso fácil, a voz estentórica. A gargalhada deixou de ser, para mim, uma ilha distante no arquipélago do á vontade. Sou, é bem de ver, um outro homem. E, como já lhes disse, as razões desta modificação são totalmente inexplicáveis.

Falei há pouco do sorriso fácil e da cabeça erguida, e quase ia esquecendo mencionar um facto que considero da maior importancia: é que não só a minha maneira de

(Continua na 10.ª página)

«A Centelha da Vida»

de Eric Maria Remarque

Erich Maria Remarque que, na primeira guerra mundial, nos deu um notável livro, «A Oeste nada de novo», réplica do «Enfer» de Barbusse, em que impressionantemente, descreveu a alma do soldado alemão, nas trincheiras da Europa, e depois o «Arco do Triunfo», o romance dos refugiados, em Paris, pelas perseguições nazis — publicou agora «A Centelha da Vida», novela dolorosa e angustiante, que fixa a vida dos campos de concentração da Alemanha. E' um livro dramático, humano, em que os homens reduzidos a espectros, — a personagem principal denomina-a Remarque «o esqueleto 509» — lutam contra a morte, as sevicias dos guardas, a miséria física, as camaras de gás, reduzidos á mais vil e ignobil condição. São ultra horrores que excedem o inferno dantesco e não nasceram da ficção de um génio, mas da realidade de nossos dias. Remarque nem tudo disse, mas o que exprime torna o seu emocionante livro um terrivel e pungente libelo, que escorre sangue de todas as suas páginas. (Publicações Europa-América).

Oferta

de um bibelot das

ARTES DECORATIVAS

é mais do que um presente, é um tributo ao bom gosto.

R. Ouro, 280 — Av. Guerra Junqueiro, 23-B

O PRETO NO BRANCO

Sobre Teatro

de RAMADA CURTO

Perguntaram-me há dias o que eu penso sobre Teatro. E eu respondi isto:

— Não há só uma crise de Teatro — há uma geral decadência literária. E em toda a parte, e não apenas em Portugal. Ao esplendor literário do Século XIX, principios do Século XX até á Grande Guerra, sucedeu-se um periodo de decadência. A Literatura, para conseguir defender-se, caiu no bisantino, no precioso, no difícil. A Poesia, a Pintura, as artes do espaço, entraram, deliberadamente, no esquizoide. Paralelamente as massas voltaram-se para a acção, para os desportos de competição. Por toda a parte, o que domina é o desportivismo. Nos grandes países, que ainda mantêm uma certa — como dizer? — armadura intelectual, a par e passo que, aos domingos, multidões entusiásticas acorrem aos Estádios e não pensam mais no caso até ao domingo seguinte; há países em que, de domingo a domingo, não se fala noutra coisa — nas casas particulares, nas ruas, nos barbeiros, nos lugares de reunião. Depois o Cinema, a Rádio, a Televisão ,ajudaram a derrota do livro. O Teatro tem sobre o Cinema a vantagem da presença real do actor, a vida, o calor da realidade, a palavra. Mas não tem o poder espectacular, as possibilidades do Cinema e assim o publico só condescende a ver Teatro no ecran em imagens. Dá-se até o caso curioso dos métodos do Teatro terem invadido o Cinema. Ora o Cinema é uma industria pesada e cara. E' por isso que em Portugal e, em geral, nos países pequenos não há Cinema nacional. Entre nós mesmo, não há uma coisa nem outra. Depois há outros factores a ajudar a crise literária. Basta reparar que em Itália, na Alemanha, especialmente na Russia, a decadência literária nos ultimos trinta anos é uma coisa aflitiva. Não há d'Annunzios, não há Tolstois, não há Tchekovs. Nem Teatro, nem livros de valor. Em compensação, na Russia, os bailados, as pantomimas espectaculares, e na Itália o Cinema verista estão em pleno progresso. Na América, ao contrário, há uma literatura de romance e de Teatro que passa as fronteiras. Mas é ver os temas. São problemas de multidões, são grandes telas em que se pinta o momento que passa, os conflitos, as lutas, as misérias e as aspirações humanas. Em compensação, nunca como nos ultimos cinquenta anos a ciência teorética e os prodigios da técnica subiram tão alto. Nós vivemos a época de maiores incertezas da História. A decadência literária e artistica acompanhou sempre essas épocas. A arte e as letras antigas desapareceram com as invasões bárbaras da Europa para só ressuscitarem na Renascença. E' o que explica o fenómeno a que me refiro. Teatro em Portugal? Mas nós o que precisamos, acima de tudo, é de acompanharmos os outros povos: saber ler, saber trabalhar, poder comer razoàvelmente. Hoje as «elites» intelectuais não podem isolar-se. Vão «á bola» ao domingo como todo o cidadão que se preza acompanhando o ritmo geral. Não há poema que valha um «goal». Não há peça de tea-

(Continua na 10.ª página)

«Encontros da Vida e da Literatura»

por Joaquim Paço d'Arcos

O brilhante romancista Joaquim Paço de Arcos publicou agora, em separata da revista «Ocidente», uma conferência que realizou, no Museu de Soares dos Reis, no Porto. Intitula-se: «Encontros da Vida e da Literatura». O autor de «Ana Paula» pôs nesse trabalho muito de si próprio. Como que nos desvenda a formação literária e moral do escritor. Faz surgir figuras e romances que mais, vivamente, o impressionaram, através das várias épocas da sua idade e, também, as que criou ou interpretou na sua vasta obra.

A sua palavra quente, a sua análise de sentimentos, a diversidade dos climas, a substancia das numerosas personagens—tudo isso como constitui, em tempo, acção e local, um teatro vivo do humano literário. Paço de Arcos dá-nos com seriedade analitica, o motivo já voluntarioso, ocasional, desses «Encontros da Vida e da Literatura», revelando assim predilecções intimas, e também quanto a observação directa o inspirou.

RAINER MARIA RILKE

«Os cadernos de Malte Laurids Brigge»

de Rainer Maria Rilke

Aos verdadeiros artistas de emoção, de sensibilidade requintada e profundo espiritualismo, recomendamos este magistral livro de Rainer Maria Rilke — «Os cadernos de Malte Laurids Brigge», que foi agora traduzido pelo prof. Mário Quintela. E' um super-Proust, que nos revela os mais espantosos segredos da alma e cuja realidade cotidiana e as visões devaneadoras, numa trama subtil, se confundem, criando em nós as mais profundas ressonancias. E' um livro de qualidade, porventura, unico no Mundo, de uma estranha musicalidade de estilo, e cuja substancia densa, nos dá como que as metamorfoses da própria vida, da beleza, do sonho, e que sem ser um romance o é, mais apaixonante ainda, tantas são as figuras, os estados oniricos, as crises de consciência, as evocações patéticas dolorosas do amor, da morte, da juventude, que nas suas formosas páginas surgem — numa nua, grave e expectante confissão.

O prof. Paulo Quintela — avaliamos pelo português — traduziu-o admirávelmente, conseguindo dar-nos, em fina delicadeza, a forma velada de Rilke — velada e harmoniosa — como uma subtil, uma imponderável corda de violino que vibrasse na angustiosa sombra de um crepusculo. Estilo ritmado pelo sangue, como, a certa altura, lemos, se não pelas lágrimas silenciosas, desse grande solitário que foi Rilke, desse extraordinário intérprete da sua própria emoção, que tanto nos faz estremecer e comover. O prof. Paulo Quintela acompanha «Os cadernos de Malte Laurids Brigge» de um prefácio, no qual publica a nobilissima carta que Rainer Maria Rilke, secretário de Rodin, dirigiu ao estatuário francês, quando deixou de exercer essas funções. E' bem uma alma que fala! Embora se faça referência ao primeiro volume de poesias de Rilke, confessamos, que, infelizmente, não nos veio parar ás mãos. *(Publicação do Instituto Alemão da Universidade de Coimbra).*

CONDOTTI

Esta nova «boutique» apresenta em exposição, com grande sucesso, uma interessante colecção de fantasias para noite e algumas criações «Lurex». Avenida de Roma, 29-A.

PROVE O NOSSO

BOLO REI

Quilo 32$00

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

UMA REVELAÇÃO BRILHANTE

«Vida perigosa»

novelas de URBANO TAVARES RODRIGUES

Urbano Tavares Rodrigues é uma das mais brilhantes presenças da moderna literatura. Razão tinhamos quando, no aparecimento, desse belo livro de novelas, «A Porta dos Limites», rico de temas e de valores psicológicos, ainda não prospectados, de reconhecermos nele um dos grandes escritores do nosso tempo.

Alguém que não desceu ao terreiro das letras para mostrar a sua personalidade, mas que faz dela, como que um sacrifício ardente e profundo, de todas as experiências de uma geração, que a ultima guerra trouxe á vida esfacelada.

Em Urbano Tavares Rodrigues na sua alta vocação de um destino, que se afirma na ambivalência de um estilista admirável e de uma psicologia penetrante, cheia de ressonancias interiores, é um dos maiores novelistas do nosso tempo. Não há que lhe franquear um lugar. Conquistou-o por direito próprio, sério e digno, sem transigências pessoais, nem imitacionismos de escola. Nele próprio encontrou a força criadora e original de uma literatura, que pode marcar uma renovação em Portugal, pelo que confessa de sinceridade humana.

Qual a virtude principal de Urbano Tavares Rodrigues? Quer-nos parecer que a sensibilidade emotiva, que nasce verdadeira da sua alma, do seu sangue, da sua origem, do seu talento. Tudo isso se funde num jacto. Há nele próprio, fisicamente, os estigmas atormentados da época que nos descreve. E' como que o seu produto humano, que vibrou todas as expectativas, viveu todas as dores, sofreu todas as crueldades, mergulhou na massa humana e, captando-lhe como uma alta antena, os mais subtis frémitos e reacções, as emite na sua obra de artista, com a mesma vibração magnética.

Na fenomenologia literária de hoje criaram-se «poncifs», definiram-se tipos, elaboraram-se mesmo processos, aliás, bastante esquemáticos, que lhe dão, por vezes, a aparência de um rico e apagado museu de gráficos e de fórmulas. Foi-se mesmo, e, na maior parte dos casos, por impotência artística, estilística e emocional, para o que denominam a anti-retórica, contra a qual agora mesmo Gregório Maranon, a propósito da morte de Ortega y Gasset, se rebelou com justa indignação. Se assim fosse—qualquer arte não seria arte (não arte pela arte, o que é diferente), mas uma sêca e monótona estatística, de verbo confuso, espécie de pathos incoerente, em que a beleza fugiria aterrorizada.

Felizmente, que a moda está passando. Um dos raros que reage nesse árido e pedregoso descampado é Urbano Tavares Rodrigues.

Se o seu belo livro «A Porta dos Limites» marcou como que uma ressurreição literária, através da verdade ontológica, da fina introspecção de um Proust, da análise dos sentimentos mais imperceptiveis e da reconstituição das atmosferas físicas e espirituais, num delicado impressionismo—«Vida Perigosa», nas suas quatro novelas, como que alargou o conhecimento psiquico e sensorial, atingindo ainda mais fundo o veio de ouro da vida e da morte, do amor e da paixão e, alternadamente, do isolamento do indivíduo e dos seus contactos com o Mundo.

De facto, Urbano Tavares Rodrigues era como uma esperança em potência. Um dia viria alguém, que nos faria, com a sua voz espiritual comovida, a confissão de toda uma geração. Nas suas ansiedades, até mesmo nas suas derrotas, havia gritos sufocados. Emergindo de um branco e gelado pesadelo, necessàriamente, tinha de exprimir a sua visão do humano. Desencontro com a vida? Cínico ante o amor? Cruel nas suas aventuras circunstanciais? Autenticamente, Urbano Tavares Rodrigues trouxe-nos em «Vida Perigosa» um documento precioso, unico, talvez, tanto mais que quase todas as suas novelas são passadas em meios cosmopolitas, tendo por protagonistas figuras da nossa raça. E o que vemos no seu testemunho ficcionista? Que as relações humanas são diferentes, diversas as expressões sentimentais, que se alteraram, profundamente, até, os valores éticos, e que a juventude de hoje se caracteriza, nas suas ansiedades e frustrações, por um amargo e cruel desencanto. Observar essas crises espirituais, sondar o subconsciente, trazer á superfície o informulado da vida, só o podia fazer um escritor como Urbano Tavares Rodrigues, que tendo atravessado a maré efervescente de sangue desse trágico campo de batalha, cheio de destroços fumegantes, de cadáveres retalhados, de lugubre silêncio, alcançasse com os anos a serenidade completa para o descrever. Serenidade? Talvez não, porque a pena estremece, nervosamente, e nós sabemos que o autor não viu, apenas;—esteve lá, no decorrer da luta que, afinal, ainda prossegue.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Com esta imagem não muito feliz queremos dizer que os contos de «Vida Perigosa», tão admiráveis na sua estrutura, em que as almas nos surgem nuas, como por vezes os corpos, no seu infernal sabat á Bosch, — são o espelho onde se reflectem, dolorosamente, todas as fases angustiantes da moderna geração. Mais ainda, que o livro caracteriza esta época, como a *Educação Sentimental*, de Flaubert a dele. E tudo se interpenetra: o espiritualismo, o sensualismo, o erotismo, a negação e a afirmação ética, e, sobretudo, o que o homem pretende salvar, como valor próprio, no oceano rebelado da multidão.

Urbano Tavares Rodrigues como que regista as mais intimas e subtis compressões psicológicas, e outras, do individuo, e desce a zona obscura, onde se geram as próprias emoções do sub-consciente. Extremamente sensivel, não há variação psíquica que não acuse por vezes, imprecisa, fluida, quase impossível de definir. Mas o escritor tem o virtuosismo de concretizar os mais obscuros complexos e, sobretudo, dar-nos o homem plural, isto é, os seus multiplices aspectos — anjo e demónio, com todas as gangrenas do tempo e também reflectindo da vasta abobada do Ceu, a luz misteriosa das estrelas. Sonho e lama. Grandeza e miséria. Exaltação e castigo. Pobremente — humano!

Ao escrevermos isto fazêmo-lo sobre a sugestão imperiosa da novela basica de *Vida Perigosa* — «Lodo». Talvez que devesse ser este o titulo da obra, embora ela seja uma das cordas do extraordinário instrumento literário que o autor vibra como grande artista que é. Esse conto empolgante, submergente, de uma vitalidade extraordinária, cruel e anormal, como que nos despenha num abismo. Urbano Tavares Rodrigues não traiu a verdade. O que há no conflito de vertigem patológica, de delirio dos sentidos, até de condenação patética, trágica, do abominável, é do que mais impressionante se tem escrito. Não explorou o amoralismo. a aberração, o cinismo sensorial; estudou-o no mais íntimo da mecanica dos instintos, dando-nos, de certo modo, transitando das figuras, para o gregario, a alma ardente, sinistra, corrosiva, de uma grande cidade mediterranea. E' a «porta do Oriente», com a sua mescla de raças, brancos, negros, amarelos, as suas vielas, iluminadas por lampeões sinistros, a sua pequena burguesia utilitária e viciosa, as suas multidões nocturnas obsecadas pelo prazer, as toxinas de alcool, o pandemonio dos «cabarets», de que o notável escritor faz um descritivo alucinante, paroxistico, sem nunca perder, no entanto, naquele labirinto satanico, de rubros fulgores da carne, de estranha lubricidade nocturna, do furor implacável e insaciável dos desejos ludrosos — o fio lógico, obsidiante, fatal, dramático da acção. «Lodo», como que nos aspira, sepulta, devora, no pantano mefitico da sua podridão. Mas, quando um escritor, consegue impregnar-nos de tal impressão, não há duvida que a sua força já não pode ser controlada pela crítica. Deixá-lo! Vôa mais largo do que nós. Já não o podemos apanhar!

Como contraste, numa hipnose de sonho, Urbano Tavares Rodrigues dá-nos «Melancolia», em *touches* finas de poesia, de sentimento, de romanticismo, como um quadro pintado por Marie Laurencin. Mas este conto tão singular passa-se em dois planos — o das palavras e atitudes aparentes e o das emoções subjectivas, em antiteses reflexas que ele analisa numa cruel vivesecção.

O conto que dá o titulo de «Vida Perigosa» ao livro é bem Paris, os existencialistas, Boul'Miche, Montmartre, os falsos artistas e os dilletantes da civilização, em que a arte, o amor, o belo, a vida, parecem, como quer Sartre, ser repudiados, negados, ou escarnecidos. Mas uma ave, de asas brancas, com uma flor no bico, cai ferida, mortalmente. Urbano Tavares Rodrigues dá-nos, admirávelmente, as interdições casuais do destino, como nesta novela, em que tão tentacularmente Paris nos prende e se faz amar. Veja-se, como ela é diferente na atmosfera, nos tipos, nos estilos de vida, da de Aquilino Ribeiro — quantas decadas passaram? — no «Jardim das Tormentas».

Mas o viajeiro que é Urbano Tavares Rodrigues, cansado de experiências realizadas ou transfiguradas, com a sua sensibilidade delicada, táctil, a sangrar, regressa a Portugal e completa «Vida Perigosa» com uma magistral novela rustica, *A Luz do Verão*, pequena obra-prima de costumes e paisagem.

Há que o ler e admirar! *(Livraria Bertrand).*

Livros para crianças

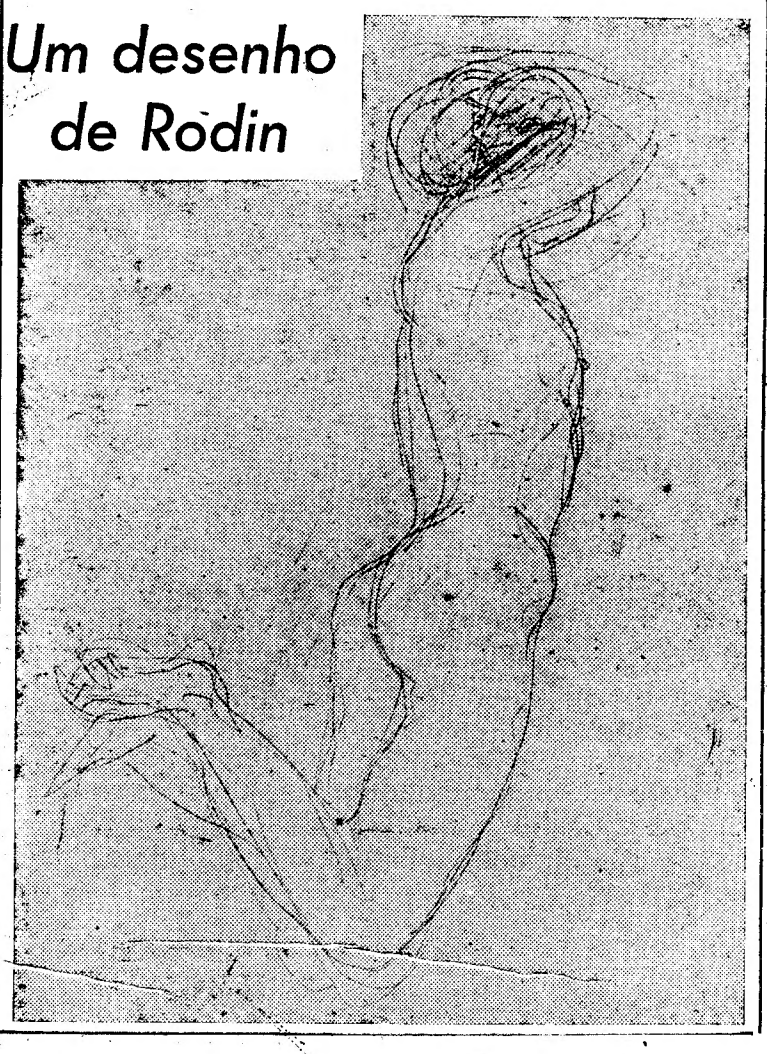
HISTÓRIA DE UMA MENINA LOIRA

por Pedro Falcão e Pedro Felix Correia

Dois Pedros reuniram-se para nos contar, através de um texto gracioso e de uns desenhos, que são um sorriso de alegria a «História de uma menina loira». São eles, Pedro Falcão, que a raptou da terra e, numa aventurosa viagem na profundidade dos mares, a faz descobrir fantásticos peixes com os quais conversa, grutas de jade e malaquite, que são estranhos e portentosos palácios, onde não há, apenas, sereias de prata e nereides de oiro, mas ainda lindas princesinhas, com vestidos de lamé coruscante, de escamas fulgentes, por vezes, da cor do onix — e Pedro Felix Correia, que nós conhecêmos tamanino, a caber dentro de uma joelheira, e que hoje é um prometedor e jovem artista, o qual, em lindos desenhos, acompanha par e passo, — será melhor, dizer, braçada por braçada, essa loira e neptunina flor dos mares. Os seus «bonecos» têm a ingenuidade, a pulcridade de uma alma inspirada. Pedro Felix Correia deu-nos a vida do mar, encontrando todos os seus misteriosos motivos, nas profundidades abissais: estrelas lindas, radiantes e luminosas, como as que estão no Céu, peixes esguios, de olhos fosforescentes, que vivem, em praias doiradas, na espessura das águas, e vegetais estranhos, tentaculares, como perturbantes insectos.

Eis um livro desta quadra festiva, que fica bem aos pés do menino-Deus, no presépio de alegria de nossos filhos.

Um desenho de Rodin



DE VEZ EM QUANDO

O coração que Deus nos dá

por JOÃO PATRÍCIO

É anatómicamente um emaranhado de vasos—veias e artérias—que levam o sangue e a vida aos corpos, num fluxo e refluxo circulatório constante—desde o berço até ao tumulo.

O coração do Homem, composto por quatro divisões simétricas (quem nunca viu em criança, na escola, a sua imagem interior?), é, pois, o centro-motor da vida e, simultaneamente, o profundo e insondável escrínio *da alma humana.*

Tudo o que moralmente de bem ou de mal entra ou sai do Homem, entra e sai do coração. Entroncamento *da vida psico-física, do mundo fisiológico e anímico, por ele passam o sangue e os sentimentos—o calor do corpo e o calor das paixões.*

As expressões universalmente usadas e eternas: «abrir o coração»; «com o coração nas mãos»; «coração perverso»; «coração nobre»; «ter bom coração»; «ter mau coração»; «ter o coração ao pé da boca»; «não ter côração»; «falar ao coração», etc.—são uma gama interminável de estados de alma, os mais contraditórios.

Milhões de palavras, escritas e orais, têm sido gastos para referir a ideia de coração, isolada, ou subentendida nos seus mais directos e opostos sentimentos humanos: o amor e o ódio.

Toda a História da humanidade gira á volta destes dois grandes sentimentos antagónicos e dominantes, que habitam —desde o pecado original—o coração humano, quer espalhando á sua volta o bem, a felicidade e a virtude, quer desencadeando o mal, a dor e a morte. Quer criando ainda, na alma e na consciência do Homem, a paz e a tranquilidade de espírito, ou rebelando-o contra si mesmo, minado pelos remorsos. O coração é assim uma faca de dois gumes.

Quando um grande amor o invade, ele tudo subordina á adoração do objecto, real ou ideal, que o obceca. No primeiro caso, logo que a posse desse objecto lhe satisfaz o desejo, cai num sereno e monótono compassar, do viver do dia-a-dia; no segundo, as paixões imaterializadas das elevadas crenças e sublimados sonhos fazem-no ascender, espiritualmente, num misticismo imperecedoiro.

O coração nos traz a vida, e a vida o coração a leva um dia...

FINALMENTE!

Foi posto á venda o tão ansiosamente esperado

Dicionário da Língua Portuguesa

pelo **DR. FERNANDO DA SILVA**

1.700 páginas.
100.000 vocábulos e centenas de arcaísmos e locuções estrangeiras.

O melhor
O mais completo
O mais actualizado
O mais barato

dos dicionários escolares da língua portuguesa

Um volume com resistente e elegante encadernação — 70$00

O mais recente êxito editorial da

LIVRARIA SIMÕES LOPES
R. do Almada, 119 — Porto

A' venda em todas as Livrarias de Lisboa e nomeadamente na Casa Ápice — Rua Anchieta, 5.

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Jantar em castanho ou mogno. 3.300$. Em contraplacado. 2.800$. Em castanho e eucalipto. 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

De ontem para hoje

✱ **FANTASIAS DO TEMPO — O tempo é isso tudo que se sente e se espera: o que está a menos e o que está a mais, a chuva, o vento, o frio, o calor, a rajada imprevista, a seca que seca, a nuvem que passa. Na Beira (Moçambique), no meio das fortes bátegas do verão tropical, três minutos de rajada ciclónica bastaram para arrebatar telhados, árvores, chapas de zinco pelo ar, uma casa inteira arrancada pelos pilares e lançada a alguns metros de distancia em destroços que foram colher uma serviçal indígena. Em Moçambique, levam os rios grande cheia. De tal modo, que o dos Elefantes, em três horas, subiu dois metros. Para temperar melhor o que possa ter-se por destempero das temperaturas, cita-se que, no Porto, o dia mais quente do Verão passado... foi no Outono: 34,4°. Para remate da brandura desconsolada deste Sol de Inverno que nos alumia débilmente nestes primeiros arrancos de Janeiro, a previsão meteorológica oferece-nos a amável sugestão da descida de temperatura...**

✱ **BAIXA VOLUNTÁRIA — Nos ultimos tempos, o queijo da serra subira a preços tais que alguns estabelecimentos da especialidade suprimiram o seu uso em sanduiches. Quem as quisesse de queijo mandaria pesá-lo, pagando-o aparte! Agora, os comerciantes da especialidade tomaram a iniciativa de baixar seis escudos o preço do produto, passando-o para 36. Regista-se o caso admitindo que ele possa valer como exemplo: que sejam os próprios produtores a tomar a iniciativa de promover a baixa quando ela se afigure possível.**

✱ **REMÉDIO PARA O REMÉDIO — Há um perigo: não haver remédio para o mal. Há outro perigo: é o que se julga remédio estar tão á mão de tôda a gente, tão acessível, que se tome por tudo e por coisa nenhuma. Pastilhas, pilulas, pacotes disto, tubos daquilo, remédios, mésinhas, que podem ser milagrosos para certos males, para certas pessoas ou para certos estados, podem tornar-se perigosos para outras pessoas noutros estados, ainda que com as mesmas doenças. Vem notícia esta manhã de que uma pequenita de dez meses foi para o hospital intoxicada com comprimidos. Não sabemos que coincidência colectiva haverá do problema — que é de médicos, de farmacêuticos e de nós todos — mas parece realmente justo que se chame a atenção para ele. A's vezes, uma campainhada vibrante de despertador arranca algumas pessoas do sono...**

✱ **BEBER A CICUTA — Na aldeia do Rosário, perto de Almodôvar, não haverá muito quem tenha ouvido falar do destino de Socrates. Há por lá a cicuta espalhada pelo campo, mas, se lhe conhecem as raízes da terra, menos lembradas são as suas raízes na História: três pequenitos (de 3, 5 e de 6 anos), foram-se ao campo e colheram delas, como se fossem cenouras bravas que comeram. Foram para o hospital onde o diagnóstico estabelece gravidade para as três.**

✱ **ULTIMO CAPITULO — Coincidências que se costumam registar: faleceu em Gestaçô (Baião), a sr.ª Vitória da Conceição. Tinha 77 anos e era casada, havia 52, com o sr. Manuel Pinto, da mesma idade. Oito dias certos contados, morreu o viuvo. De frio, de idade, de doença? Dizem na terra que não, mas que de saudade e de desgosto pela perda da companheira que, durante mais de meio século a seu lado, consigo partilhara todas as incertezas e todas as certezas — as boas e as más — de uma vida que talvez tenha sido sem história mas que fecha com um capitulo de emoção.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa, chegou a Sevilha, onde permanecerá três dias em viagem particular. ✱ O subsecretário da Assistência visitou em Coimbra o Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil, instalado na Quinta dos Vales. ✱ Vão ser adquiridos dois novos aviões para a carreira de ligação entre Goa e Lourenço Marques. ✱ Em Alcochete, Casimira Gomes Simões (38 anos), morreu no banho intoxicada com gás. A emanação era tão forte que prostrou inanimado o marido que lhe acudia. ✱ Em Castelo de Paiva, faleceu repentinamente uma mulher, julga-se que de frio. ✱ Em Agilde, quando colhia azeitona, caiu da árvore e morreu o sexagenário António Pimenta.**

O vice-almirante

Ortins de Bettencourt recebeu hoje a Legião de Mérito na embaixada americana

O embaixador dos Estados Unidos sr. James Bombright, entregou hoje, na embaixada, a comenda da Legião de Mérito ao sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt, que cessou recentemente as funções de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Assistiram á cerimónia, como convidados do embaixador, além dos ministros da Defesa e da Marinha, os srs. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; comandante Moreira Rato, chefe do gabinete do ministro da Defesa; Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha» e todo o pessoal civil e militar da embaixada norte-americana.

O sr. embaixador Bombright procedeu á leitura da citação, assinada pelo secretário da Defesa dos Estados Unidos, Wilson, após o que fez a imposição da insignia ao homenageado, com palavras de muita simpatia, coadjuvado pelo adido naval comandante Lewis.

A citação diz que a concessão é feita «*pela excepcional e meritória conduta*» do homenageado «*e pelos serviços prestados ao Governo dos Estados Unidos no cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Republica Portuguesa*». Acrescenta-se que o almirante Ortins de Bettencourt desenvolveu em muitas ocasiões a amizade mutua entre as forças armadas das duas nações ao serviço da liberdade do Mundo e que «*demonstrou constantemente uma entusiástica devoção pelos ideais e principios democráticos*», contribuindo com o seu esforço em prol do progresso das Forças Armadas portuguesas para a consolidação da paz, a par de uma amizade sempre crescente entre Portugal e os Estados Unidos.

O sr. almirante Ortins de Bettencourt, que falou em inglês, pronunciou depois um breve discurso de agradecimento. Disse da sua admiração, desde jovem, pela Marinha norte-americana, cuja organização tivera ensejo de conhecer, quando aspirante, na Escola Naval de Pensacola. Depois, através da sua vida de oficial, essa magnífica impressão mais se radicara no seu espírito, confirmada finalmente pela notável acção que a Armada dos Estados Unidos teve durante a ultima guerra e pelo papel que ainda hoje desempenha no Mundo ao serviço da manutenção da paz.

Serviu-se depois uma taça de «champagne» que constituiu pretexto para a troca de afectuosos brindes entre o embaixador Bombright e os srs. coronel Santos Costa e almirantes Américo Tomás e Ortins de Bettencourt.

As principais obras

que a Câmara Municipal de Lisboa projecta realizar durante o ano corrente

Como informámos, no relato da ultima reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, as receitas ordinárias previstas, no orçamento para o ano de 1956, atingem a elevada soma de 305.906.900 escudos, prevendo-se despesas da mesma importancia. A receita ordinária prevista é de 285.607 contos, e a extraordinária de 20.300 contos. Quanto ás despesas, a ordinária prevista é de 271.874.500 escudos, e a extraordinária de 34.032.400.

Os impostos directos somam 134.543 contos, verbas referentes aos adicionais ás contribuições e impostos gerais do Estado e respectivos juros de mora (45.491 contos); ao imposto para serviço de incêndios (5.727 contos); ao imposto sobre bilhares, casinos e outras casas de recreio e espectáculos (2.675 contos, dos quais 2.100 nos cinemas, 180 dos teatros, 160 dos desportos, 75 dos bilhares, 50 das touradas e 110 doutras diversões); á licença de estabelecimento comercial ou industrial (79.700 contos, dos quais 700 do Grupo A, 24.000 do Grupo B e 55.000 do Grupo C); a percentagem de 49% sobre as taxas da contribuição industrial dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios (500 contos); e aos juros de mora das dívidas ao Município, cobrados directamente (450 contos).

Prevêem-se 4.250 contos de impostos indirectos, sobre carnes (4.000, das provenientes do Matadouro Municipal e 250 das que vierem de fora da cidade.

As outras receitas são assim distribuidas: rendimento dos Serviços de Finanças, 2.340.600 escudos; dos Serviços Centrais e Culturais, 912 contos; dos Serviços de Urbanização e Obras, 9.102.100 escudos; dos Serviços Técnicos-Especiais, 740.100 escudos; dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas, 7.458.100 escudos; dos Serviços de Abastecimento, 26.215 contos; dos Serviços Judiciais, 115 contos; outros rendimentos permanentes destinados por lei a constituir receita municipal, 4.056.200 escudos, dos quais 816.200 de multas); rendimento de bens próprios e concessões, 2.754.223 escudos, referentes a bairros municipais (2.150 contos) e a bairros de casas desmontáveis (604.223 escudos), e de 32.464.777 escudos, relativos a outras propriedades, a prédios rusticos, a foros, a aluguer de materiais; a juros: e a diversas concessões.

Os reembolsos e as reposições contribuem com 3.351.335 escudos, sendo 2.403.564 escudos de reembolso pelo Fundo de Casas Económicas, dás importancias aplicadas na construção de casas daquela natureza.

A receita extraordinária prevista é de 20.300 contos, dos quais: 5.500 de compensação dos encargos do Município na aquisição e expropriação de terrenos necessários á construção de casas económicas em Lisboa e respectivos trabalhos de urbanização; 5.000 de importancias a receber da Federação das Caixas de Previdência e outras entidades, para pagamento das despesas relativas á construção de casas de renda económica; 5.000 do Fundo do Desemprego, para realização de obras do Município; e 4.000 para a construção de escolas primárias ao abrigo do Plano dos Centenários.

As despesas previstas

A cabeça da despesa ordinária, vem, no orçamento, o capítulo referente aos encargos da Dívida Municipal, totalizando 16.933.360 escudos as amortizações e os juros a pagar por empréstimos gerais especiais contraídos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

As pensões absorvem 9.741 contos, dos quais 9.500 são para pensões de aposentações a pessoal do Município.

As despesas com pessoal, material e outros encargos, da Presidência, são de 566.400 escudos; da Direcção dos Serviços de Finanças, de 14.836 contos; as da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais 10.975 contos, dos quais a subsidiar: 1.500 contos para as Festas de Lisboa; 250 de subsídio ao Jardim Zoológico, 20 ao Jardim Botanico da Escola Politécnica 15.500 escudos ao Jardim Botanico da Ajuda; 7.500 escudos do Prémio Julio Castilho; 4.000 do Prémio Valmor; 3.000 do Prémio Julio César Machado; 10 contos dos prémios municipais da arquitectura e construção-edificações de 1954-55; 20 de prémios de ginástica e desportivos e 25 doutros prémios, medalhas, lapidas e diplomas; 130, com exposições; 20, com a Cadeira de Est

(Continua na 15.ª página)

Faleceu e se

sem particip o prof. dr.

Prof. Luís Schwalbach

Sem que se t nha dado not cia, em obediê cia a um dese que correspond perfeitamente seu feitio e seu caracter, d sapareceu h dias uma figu que se distin guiu no profe sorado portugu e de quem mu tos dos seus a tigos discipul se recordari com viva saud de: o dr. Lu Schwalbach, cu nome comple era Luís Filip de Lencast Schwalbach Lucci.

Nascido em Lisboa em 1888, extinto era filho do falecido dr maturgo Eduardo Schwalbach e dicou a sua vida inteira ao magi tério. Formado pelo antigo Cur Superior de Letras, foi profess de Geografia nos liceus de Pedr Nunes e de Passos Manuel, bem mo nas escolas técnicas, e regi há anos também, como catedrátic a cadeira respectiva na Faculdad de Letras de Lisboa. Neste estab lecimento de ensino superior d sempenhou, além disso, os carg de bibliotecário, secretário e dire tor.

Foi vogal do Conselho Superi de Instrução Publica e vogal de v rias comissões de programas do e sino liceal.

Mestre sabedor, que sabia ens nar, e estabelecer a melhor com

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

E' amanhã, dia 5 que se inauguram as aulas dos cursos do CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL, pelas 20 horas. O C. T. P. inicia em Portugal pela primeira vez o ensino e preparação prática de profissionais de venda, publicidade e artes gráficas.

Encontram-se abertas as inscrições e matrículas para o reduzido numero de vagas existentes.

As propinas mensais são de Esc. 40$00 por cadeira.

O CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL, com planos de estudo próprios aprovados pelo Ministério da Educação Nacional está dotado de um corpo docente especializado de profissionais já consagrados entre os quais se contam os drs. Ferraz de Andrade, Jorge Domingues, Santos Silva, Calvet de Magalhães, Orlando Costa, pintores, Alberto Cardoso e Sena da Silva, publicistas José Ernesto de Sousa e José Mouzinho de Albuquerque e dr. Lança Coelho.

O plano de estudos do C. T. P. foi elaborado de forma a permitir que os alunos após a obtenção de um curso, possam com facilidade obter outro diploma de outro curso mediante inscrições em novas cadeiras.

Não é obrigatória a inscrição em todas as cadeiras designadas para cada ano, o que permite que os alunos, sem possibilidade de frequentar aulas diariamente tirem os seus cursos em qualquer numero de anos. As cadeiras de cada ano não têm precedência entre si e a frequência das cadeiras independentes é realizada em três períodos de aula das 20 ás 23 horas, todos os dias uteis excepto sábados.

Os cursos do C. T. P. interessam particularmente aos profissionais de venda e publicidade e aos artistas de publicidade.

O Centro Técnico Profissional, cursos nocturnos do Externato Garcia da Horta, tem a sua sede na Rua Sousa Martins, 10, 2.º, tel. 54149.

A homenagem

que vai ser prestada ao dr. Albino dos Reis

Está definitivamente marcado para o próximo dia 15, pelas 13 horas, no Palace Hotel da Curia, o almoço de homenagem ao sr. conselheiro Albino dos Reis, promovido pelas casas regionalistas de Oliveira de Azemeis, Golveia e Ovar, e a que se associaram todas as agremiações congéneres do País e elevado numero de pessoas interessadas no movimento regionalista.

O distrito de Aveiro associa-se, também, á homenagem, através de qualificadas deputações de todos os seus concelhos, por sua vez representadas por uma comissão de honra constituída pelos srs. dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações; conselheiro Afonso de Melo, antigo ministro e presidente do Supremo Tribunal de Justiça; dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil; e coronel Gaspar Ferreira, deputado e presidente da comissão distrital da União Nacional.

Além de membros do Governo, governadores civis, deputados e procuradores, estão já inscritos muitos outros amigos e admiradores do sr. dr. Albino dos Reis.

As inscrições continuam abertas até ao dia 8 do corrente, nas referidas casas regionalistas, em Lisboa, no Governo Civil de Aveiro e nas camaras municipais deste distrito.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,3; mínima, 9°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,9; mínima, 10°,3.*

Com descontos ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Foster Dulles

vai a Nova Delhi ?

NOVA DELHI, 4—Os meios oficiais indianos declaram nada saber sobre uma informação de Washington, segundo a qual, o secretário de Estado, John Foster Dulles, tencionaria vir a Nova Delhi no próximo mês de Março.—(F. P.).

✱

NOVA DELHI, 4 — A Embaixada dos Estados Unidos nesta cidade, interrogada sobre a informação de Washington, dizendo que o secretário de Estado americano tencionaria visitar a India em Março, declarou não ter recebido, da capital americana, qualquer informação neste sentido.—(F. P.).

Foi bombardeada a ilha de Quemoy

TAIPEH, 4 — A artilharia comunista bombardeou, hoje, «furiosamente», a ilha de Quemoy, na posse dos nacionalistas, ao largo do litoral chinês — segundo disseram funcionários nacionalistas da defesa.

O bombardeamento prosseguiu desde o amanhecer até o meio-dia e a guarnição de Quemoy ripostou, durante toda a manhã — dizem as notícias. Ainda não foram dados pormenores oficiais.

Foi dada uma salva de 17 tiros quando o almirante Arthur Radford, presidente da comissão dos chefes de Estado-Maior dos Estados Unidos, chegou a Taipeh, procedente de Hong-Kong, para uma visita de dois dias. — (R.).

NOGUEIRA-LUI
CABELEIRE

Participam a entrada para a sociedade do
FILIPE, seu antigo colabora
Joaq. MARTINS e ajudante M. LUISA (ex-em
e a colaboração de VASC
tendo contratado os serviços dos co
MANUEL «visagista-massagista» e MARI
Rua Nova do Almada, 36, 1.º — Telef.

E' tradição em França, os candidatos a deputados afixarem eles próprios, nos círculos por onde se propõem, um cartaz de propaganda das ideias que defendem. O fotógrafo surpreendeu o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Robert Schumann, cumprindo alegremente uma tradição, á qual, como velho parlamentar e experimentado político, não quis também faltar

Combóio descarrilado

REGGIO DE CALABRIA, 4 — O comboio directo Roma-Reggio descarrilou, perto de Scilla.

Há muitos feridos e os mais graves foram internados.—(F. P.).

...ultou-se

...ações públicas

...Luís Schwalbach

nicabilidade com os seus alunos, o professor Luís Schwalbach exerceu, também, fora da cátedra, uma acção notável, quer sob o ponto de vista puramente científico, quer sob o aspecto da divulgação das ciências geográficas.

Assim, tomou parte em muitos congressos nacionais e estrangeiros e presidia á secção do ensino geográfico da Sociedade de Geografia de Lisboa. Por outro lado, publicou numerosos trabalhos, tanto sob a forma de livro, como de artigos. Reconhecendo o valor da Imprensa e as suas amplas possibilidades de divulgação, colaborou com frequência nas mais variadas publicações periódicas e em muitos jornais diários, entre os quais o «Diário de Lisbao».

O professor Luís Schwalbach, que desapareceu com 67 anos de idade, encontrava-se há tempo doente e fora submetido recentemente a uma melindrosa operação cirurgica.

O funeral do saudoso mestre, cujo falecimento foi conhecido de muito poucas pessoas das suas relações, realizou-se anteontem para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado no jazigo mandado construir por Eduardo Schwalbach, quando morreu o filho mais novo.

Assembleia Nacional

O presidente da Assembleia Nacional convocou os deputados para o próximo dia 10, á hora regimental. Na ordem do dia, a Assembleia Nacional ocupar-se-á da proposta de lei relativa ao regime jurídico do solo e subsolo dos planaltos continentais.

..., L.DA

...ROS

...novos sócios

..., e

...egados de «Monteiro da Estrela)

...hecidos

...JOSÉ «manucure»

...28465-29064

A incerteza causada pelos resultados

das eleições de anteontem em França

suscita grande actividade nos meios políticos

(Continuação da 1.ª página)

jornal comunista «L'Humanité» pediu que se constituíse um Governo de Frente Popular.

Pinay será chamado a constituir Governo?

Mendès-France manteve, na noite passada, que a aliança da «Vida Nova» que ele dirigiu na campanha tinha tido êxito, nas urnas. Disse que a Comissão Executiva do seu Partido se reuniria em 16 de Janeiro para discutir «questões politicas». Isso significa discussão sobre quem cooperará com ele na nova Assembleia para tentar constituir Governo e obter maioria razoàvelmente estável entre os deputados que não são poujadistas nem comunistas.

Edgar Faure, presidente do Conselho, sai das eleições desapontado. Ele e os chefes conservadores pensavam que uma eleição rápida tiraria a vantagem á campanha de «Nova Vida» de Mendès-France. Não levaram, porém, em conta a possibilidade de que Pierre Poujade os prejudicaria em tão grande escala.

Pelos resultados publicados pelo Ministério do Interior, cujo titular é o próprio Faure, o publico teve dificuldade em ver como os radicais de Mendès-France se comportaram em relação aos radicais de Faure.

De acordo com os resultados até aqui conhecidos, os comunistas serão o maior partido na Assembleia, com 151 lugares, pelo menos, comparado com 98 na antiga legislatura.

As forças da esquerda moderada que apoiam Mendès-France terão cerca de 155 a 160 lugares e a coligação do centro e direitas, chefiada por Edgar Faure e Antoine Pinay, poderá dispor de 180, ou ligeiramente mais. Os poujadistas terão, pelo menos, 49 deputados.

Um dos aspectos mais notáveis da eleição foi o eclipse dos ex-degaullistas, já divididos em vários grupos dissidentes. O grupo principal, com o nome de Republicanos Socais, desceu de 69 lugares, na velha Camara, para mais ou menos 16.

O país terá, agora, um pequeno período para respirar, até fins de Janeiro. O Governo cessante, chefiado por Faure, permanecerá no seu cargo até a nova Assembleia se reunir, em 19 de Janeiro. Alguns dias serão, depois, ocupados por formalidades. Após isso, o Governo demitir-se-á e o Presidente da Republica, René Coty, pedirá a um dos chefes partidários para tentar constituir o próximo Governo.

Embora Mendès-France tenha falado com optimismo sobre as suas probabilidades, muitos politicos julgam que Coty se dirigirá, provàvelmente, primeiro a Pinay, ministro dos Estrangeiros no Governo de Faure. — (R.).

Grande actividade partidária em busca de uma maioria parlamentar

PARIS, 4. — O problema que vai dominar, nas próximas semanas, a vida política francesa será o de se encontrar uma maioria estável na nova Assembleia Nacional.

A repartição das forças parlamentares torna a solução deste problema particularmente difícil.

Os deputados, dos quais 210 foram agora eleitos, pela primeira vez, distribuem-se por quatro blocos nenhum dos quais é suficientemente importante para ser maioritário: o Partido Comunista (cerca de 150), a Frente Republicana (uns 160), a antiga maioria governamental de centro-direita (pouco mais de 200), os poujadistas e extremistas da direita (uns cinquenta). Estas cifras não incluem os 30 representantes da Argélia, nem os 20 independentes do Ultramar.

Parece que os representantes do movimento de Poujade, cuja primeira finalidade é provocar a reunião dos Estados Gerais, recusaram toda a integração ou aliança com outras formações.

Por outro lado, os observadores consideram impossível, nas circunstancias actuais, a reconstituição da Frente Popular, mediante a aliança dos comunistas com os eleitos da Frente Republicana. Haverá, portanto, que procurar uma maioria entre os 400 deputados que não são comunistas nem poujadistas.

Hoje mesmo, começam os contactos oficiosos entre os chefes dos partidos.

Antes da primeira reunião da Assembleia Nacional, em 19 do corrente, as diversas formações políticas terão tomado posição. A direcção do M. R. P. deve resolver hoje sobre a próxima reunião de um «comité» nacional. O directório da S. F. I O. reune-se, esta tarde, também para convocar um «comité» nacional ou um pequeno congresso, a reunir-se possivelmente em 14 e 15 do corrente. O directório do Partido Radical decidiu, ontem, a reunião do executivo para 16 deste mês. Entre os independentes, a direcção deve estudar, em breve, a conveniência de convocar um congresso nacional.

Por fim, Poujade anunciou, ontem, que convocaria um congresso da U. D. C. A., antes da abertura do novo Parlamento.

A' margem desta intensa actividade dos diferentes partidos, o conselho de ministros está a examinar a situação política resultante das eleições. — (F. P.).

A reunião do conselho de ministros

PARIS, 4.—Esta manhã, na reunião do conselho de ministros, presidida pelo chefe de Estado, Edgar Faure, também ministro do Interior, interino, expôs os resultados das eleições legislativas.

O ministro da França Ultramarina fez um relato das condições em que as eleições decorreram nos diversos territórios do ultramar. Insistiu na tranquilidade que se verificou durante o período eleitoral.

Ao findar a reunião, o informador do Governo indicou que o presidente do Conselho expôs aos colegas um problema que se levanta pelo facto de vários membros do Governo não terem sido reeleitos: o general Billotte, ministro da Defesa Nacional; Chamant e Leçanuet, respectivamente, secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Presidência do Conselho. Estes ministros tinham, de resto, segundo a tradição, pedido a demissão dos seus cargos. Contudo, o Conselho entendeu que os membros do Governo deviam continuar em funções e que, em virtude das disposições constitucionais referentes á dissolução parlamentar, a demissão do Governo só pode ser colectiva.—(F. P.).

As ideias de Poujade

PARIS, 4. — «Podem chamar-me fascista, se isso lhes agrada, mas o que não podem negar é que os meus amigos conquistaram 51 lugares na Assembleia Nacional» — declarou Poujade, esta manhã.

Entretanto, parece evidente que Edgar Faure só poderá continuar a governar se houver a possibilidade — muito longínqua — de uma reaproximação entre ele e Mendès-France.

Os deputados poujadistas (51) e os comunistas (145) somam 196, ou seja cerca de um terço da Assembleia — o suficiente, uma vez que os amigos de Poujade se reunam aos comunistas numa sistemática oposição, para tornar impossível a existência de qualquer Governo que lhes desagrade. — (A. N. I.).

Votos em dinheiro

BREST, 4.—Durante a contagem de votos na comuna de Guer (Morbihan), foi encontrada, num envelope, junto a um boletim de voto, uma nota de mil francos. Este dinheiro vai ser entregue aos serviços de assistência.

Também, no departamento de Finistère, foi encontrado, junto a um boletim de voto, um bilhete para a lotaria.—(F. P.).

As profissões dos novos parlamentares

PARIS, 4.—Entre os deputados eleitos, contam-se: 59 agricultores, um oficial da Marinha, 83 comerciantes, industriais, artesãos, etc.; 13 engenheiros, 103 empregados e operários, 32 médicos, cirurgiões, farmacêuticos, etc.; 105 membros das profissões liberais (advogados, magistrados, escritores, jornalistas, etc.); 75 universitários e membros do corpo docente, 3 militares, 22 funcionários publicos, 2 sacerdotes e 46 diversos.—(F. P.).

Eleição parcial

CONAKRY (Guiné), 4.—O resultado das eleições legislativas, realizadas, anteontem, na Guiné, para preenchimento de 3 lugares, foi o seguinte: reeleito, Barry Diawadou (independente do ultramar); novos eleitos, Serou Toure (União Democrática Africana—(U. D. S. R.) e Diallo Saifoulaye. (R. D. A.)—(France Presse).

Em 3 linhas

No dia 1 de Fevereiro, realiza-se o concurso publico para adjudicação da construção do edifício da Escola Industrial Luísa de Gusmão, orçado em 6.032 contos.

///

Os Hospitais Civis de Lisboa abriram concurso para provimento de cinco lugares de médicos internos do internato complementar de obstetricia e ginecologia.

///

O sr. dr. Bento Serafim Coelho da Rocha foi nomeado auditor administrativo da Auditoria de Lisboa.

///

As Camaras Municipais de Grandola, Mangualde, Esposende, S. Pedro do Sul e Miranda do Corvo foram autorizadas a contrair empréstimos na Caixa Geral de Depósitos no valor, respectivamente, de 500, 300, 100, 500 e 250 contos.

///

Os srs. capitães-de-mar-e-guerra médicos José da Silva Nogueira e João Serrasqueira Rossa foram nomeados, respectivamente, presidente da Comissão de Assistência aos Tuberculosos da Armada e director do Hospital de Marinha.

///

O sr. comodoro médico Telmo Correia reassumiu o cargo de inspector de Saude Naval.

Greve violenta

numa fábrica americana

COLUMBUS (OHIO), 4 — Oitenta e oito pessoas, incluindo 12 mulheres, estão sob prisão, depois de terem sido praticados actos de violência, durante a greve na fábrica Westinghouse, nesta cidade, durante os quais morreu um homem.

O tribunal de investigação concluiu que esse homem, Troy Tadlock, um dos piquetes da greve, tinha morrido de um ataque cardíaco. Deram entrada no hospital oito pessoas.

Autoridades do condado disseram não haver marcas de violência no corpo de Tadlock, depois de funcionários da União dizerem que a sua morte fora «assassínio na linha de piquetes» e que ele havia sido espancado.

Entretanto, a companhia anunciou que negociações destinadas a solucionar a greve, de 12 semanas, em Columbus e em mais 29 fábricas de Westinghouse, recomeçariam, hoje, em Pittsburgh. — (R.).

ECOS

Fernanda de Castro marca, na poesia nacional, uma forma nova de lirismo. No seu ultimo livro. «Asa no Espaço», ele acentua e aperfeiçoa, a sua bem conhecida tendencia para desmaterializar a emoção, transformando-a numa aspiração por tudo quanto há de belo, de delicado, de puro e de amável.

Na «Asa no Espaço», ela mostra-nos que a sua sensibilidade, na variedade infinita das suas notas, não perde nunca a sua originalidade nem tão pouco a sua sinceridade.

Asa no espaço, vai, pensamento!
Na noite azul, minha alma, flutua!
Quero voar nos braços do vento,
Quero vogar nos barcos da lua!

E assim a sua poesia: um sonho largo, no infinito. Para Fernanda de Castro, o Mundo representa uma espécie de cativeiro que é necessário romper, transpondo os seus apertados limites e procurando a vida e a liberdade, entre as estrelas.

Os seus poemas, tão breves e tão profundos, lêem-se mais com a alma do que com os olhos, deixando-nos, em cada um dos seus versos, atingir segredos que se ocultam no fundo do coração.

■

As eleições francesas dão-nos a impressão de que foram celebradas como um caso jornalístico em que o eleitorado quis, sobretudo, mostrar a sua imaginação e o seu desapego do bom senso. Agora que os seus resultados são já conhecidos, reconhece-se que agravaram uma situação assaz melindrosa e difícil.

O eleitor, quando se manifesta, sobretudo o eleitor francês, tem de afastar de si para bem longe, paixões e interesses mesquinhos.

A Pátria exige sacrifícios que muitas vezes exigem de nós que transformemos as nossas opiniões em deveres religiosos.

■

O sr. Presidente da Republica afirma, e com justa razão, que os povos desejam ardentemente a paz, porque só nela reside o progresso, a felicidade e a prosperidade.

Por que, apesar de tão ardente desejo, o espectro da guerra, cria e espalha tantas inquietações que se multiplicam, talqualmente as areias no deserto?

Os povos confundem a razão com o erro, a mentira com a verdade, o terror com a bravura.

Que pretendem eles, quando se apaixonam por causas que os perturbam e arrastam para a perdição?

Abater os fortes, afastar o perigo, conter e derrubar os poderosos, resistindo ás ameaças dos perturbadores.

Na hora que passa, o Mundo sacrifica ao ódio a sua tranquilidade, porque o tenta um sonho de grandeza em que sopra a tentação infernal de possuir e dominar.

■

Está publicada a 2.ª edição do 3.º volume da Estnografia da Beira, pelo dr. Jayme Lopes Dias. Esta obra que abona o valor e a alta competencia do seu autor pertence ao numero das que o tempo não destroi nem amortece, mas, pelo contrário, torna mais actuais, de ano para ano.

Dr. António Faria

No avião da Panair chegou hoje, em missão de serviço, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. António Faria.

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

OURIVESARIA

JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA

POR MOTIVO DE OBRAS, DESCONTOS ATÉ 25 %

RUA BARROS QUEIRÓS, 48

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

tro que possa interessar como o hockey em patins. Não há romance que valha uma noite de fado numa taberna castiça... A gente moça pasma diante das montras dos livreiros. «Mas há gente que compre estes livros?» — pergunta um. «Há. Ainda há tipos velhos que compram» — responde outro. O que se vende é a literatura de policias e ladrões e os manuais que ensinam coisas ou falam do que se vai passando no Mundo distante e vasto, como doeumentários. Teatro em Portugal? Mas não interessam nada já os velhos assuntos e os novos não são compreendidos porque não são nossos. Eu calculo que só para ai cinco por cento das pessoas que vão a espectáculos publicos se podem interessar por uma peça de teatro, quaisquer que sejam os seus moldes, ou naturalista, ou simbolista, ou de mero esplendor verbal. E' claro que como isto é assim não há empresários, artistas e apaixonados pela sua arte, falham os ensaiadores, elemento essencial no Teatro. Há artistas que «não precisam de ser ensaiados», que se recusam a ser ensaiados, como a Duse ou o Zaconni ou a Sarah ou os nossos grandes — que esses eram ensaiados! E não se recusavam. São sempre os mesmos. Por curiosidade oiça-se pela Rádio o Teatro francés radiofónico, as lições de dicção que essa Rádio transmite. Como eles falam, como eles articulam, como eles inflexionam e como os corrigem os ensaiadores! A gente não os vê e fazem-nos impressão, comovem-nos, encantam-nos. Agora compare-se... Oiço dizer que é necessário trazer ás nossas plateias o teatro estrangeiro em novos moldes, moldes alguns exotéricos, estranhos, ultramodernos a que, até lá fora, onde há gente para tudo, o publico volta as costas porque não está para ir para o Teatro aborrecer-se. Volte-se aos clássicos, tentem-se todas as experiências e aguarde-se a resposta do publico. Eu acompanho com entusiasmo e aplauso todas essas tentativas, porque mesmo quando não há nada a fazer é preciso fazer alguma coisa. Não há apostolados inuteis. Quando não salvem mais ninguém salvam os apostolos. Reme-se mesmo contra a maré. E' um dever. Eu, se tivesse dinheiro e possibilidades e pudesse abandonar o meu oficio de advogado, gosto tanto de Teatro que jogava tudo e se me deixassem, fazia-me empresário e director de Teatro. Para a derrota? — provável. Para a vitória? — possivel. Mesmo quando tudo nos leva ao pessimismo é um dever ser optimista e adoptar como divisa — quand même!

E aqui está o que eu penso sobre a crise de Teatro.

RAMADA CURTO

P. S. — Este desabafo exige uma corrigenda para ser justo. A qual é a seguinte: — é de salientar e louvar o mecenato oficial. Estou em que se não fosse ele haveria menos teatros abertos e mais gente desempregada. E de salientar é, também, que há pessoas que se têm sacrificado pelo Teatro. Sacrificios pessoais que denotam desinteresse e paixão. Mas não chega. Há muita coisa bem-intencianada mas erradissima, que reclama a intervenção dos pretores — se os pretores tivessem ocasião para tratar de minimis. — *R. C.*

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

ser se modificou, como, e talvez principalmente, a minha aparencia física. Não engordei nem emagreci. Em boa verdade, julgo que o meu peso se mantém, sendo o peso, por conseguinte, a excepção que confirma a regra. Mas o meu corpo passou a ser diferente. O peito, que o tinha metido para dentro, é agora saliente, largo, atlético. As costas perderam o seu abaulado. Todo eu sou musculos. O ser acanhado e de triste figura que eu era possui agora a força do gladiador, a elasticidade do felino.

Vejam bem que não se trata de tecer um elogio a mim mesmo. Ainda há duas semanas, ao ser convidado para presidente do conselho fiscal duma importante agremiação desportiva, o orador que fez a minha apresentação teceu um elogio muito mais rasgado e entusiástico da minha pessoa. Na verdade, são todos unanimes em reconhecer a minha boa forma física.

Recentemente, por exemplo, recebi a oferta dum conhecido professor de natação para me dar lições de aperfeiçoamento desta modalidade, pois reconhecia em mim «o estofo dum verdadeiro campeão».

Isto, porém, não é nada. Se lhes for falar de todas as ofertas deste género que tenho recebido, nunca mais acabarei: Prefiro, por isso, abordar um capítulo muito mais interessante da minha metamorfozes o que diz respeito á evolução verificada na actividade da minha massa cinzenta. Nunca me considerei um estupido, devo confessá-lo. Julguei-me sempre o termo médio, o homem normal, com um ou outro raro momento de fulgor, mas incapaz de debelar a rotineira tendencia para a modorra intelectual. No entanto, fui inumeras vezes chamado estupido. Bem, creio que isso acontece e acontecerá á maioria das pessoas. Devo confessar, porém, nunca me ter agradado tal tratamento. E nunca me ter agradado, principalmente, por reconhecer a minha incapacidade em me sobrepor a ele, em me erguer acima das contingencias que me levavam a ser chamado estupido. Agora, porém, (Oh maravilhas da metamorfose!) todos parecem concordes em reconhecer a minha inteligencia, a lucidez dos meus discursos, a propriedade dos meus juízos, o espírito, a «finesse» das minhas ideias. E (note-se) a maior parte destes encómios são-me dirigidos por pessoas a quem mal conheço, — pessoas a quem sou totalmente indiferente, e que me são totalmente indiferentes.

Não sei, em boa verdade, que mágico efluvio possui agora a minha pessoa, que me rodeiam, fazem coro ás minhas opiniões, bebem positivamente as minhas palavras. Outro que não eu sentir-se-ia envaidecido, inchado. Eu, porém, chamo a mim mesmo uma necessáriamente escassa porção das minhas quase esgotadas reservas de modéstia, e volto-me para outro lado, com o melhor dos meus sorrisos. Enfim...

Creio ter dado já uma ideia suficientemente elucidativa da estranha metamorfose por que passei. Sou outro homem. Procedo de maneira diferente, movo-me de maneira diferente, e de maneira diferente sou considerado e aplaudido.

Resta-me apenas — antes de terminar — abordar o aspecto porventura mais agradável da questão: aquele que envolve o elemento feminino. Juro-lhes que nunca tive, até há bem pouco tempo, qualquer espécie de sorte com mulheres. Ou devido á minha triste figura, ou como consequenica da minha timidez nata ,a verdade é que arrastei sempre uma existencia solitária. Agora, com quarenta e cinco anos já feitos, quando o cabelo me rareia, e as rugas se projectam inexorávelmente no meu rosto, e nada faria supor que ainda teria um lisonjeiro acolhimento por parte das filhas de Eva, não sei que fazer... com falta de tempo para comparecer a todas as entrevistas que elas me concedem. Há sempre um telefone tocando na minha casa, e uma voz feminina procurando convencer-me a aparecer para um aperitivo, para um mergulho na piscina de X, para um passeio de automóvel ao longo da costa. E não são nenhumas solteironas desesperadas, mas um grupo de gentis raparigas, que não fariam má figura nos concursos de beleza de Palm Beach. Ando indeciso a este respeito, pois já um apreciável numero destas beldades me deu a entender que não encontraria grande dificuldade em pronunciar o sim. Entretanto, como não tenho pressa alguma em resolver o assunto, vou divagando ao sabor da minha imaginação.

Metamorfose tão completa jamais teve lugar num ser mortal. E' de tal ordem, que até os negócios me correm lindamente. Quando penso que levava dias e noites no meu modesto e acanhado escritório de «Comissões e Consignações», num íngreme quinto andar, sem conseguir, por maior que fosse o meu esforço, chegar a um resultado palpável. Enquanto, agora, nem preciso frequentar os meus escritórios. Levam-me a casa os resultados, e são finalmente palpáveis.

Não sei, não saberei nunca, a que atribuir esta modificação. O meu melhor amigo, um rapaz que nada faz na vida senão seguir-me como uma sombra (melhor: preceder-me) aplanando-me todas as dificuldades, é de opinião de que eu já nasci fadado para este destino. Levei um certo tempo a encontrá-los, mas, uma vez alcançado, pronto!

Eu não acredito lá muito nisto. Mas, na verdade, não encontro melhor explicação. O leitor, no entanto, dirá de sua justiça. Talvez meditando nestas linhas alguma outra lhe ocorra.

O Alfredo, um poeta cínico com o qual me vi forçado, há dias, a cortar relações, disse-me uma vez, com evidentes intenções sarcásticas, que toda esta metamorfose apenas existia no meu espírito, e era o resultado da impressão que produzia no meu semelhante ter eu herdado aqueles milhões de pesos que me deixou o meu tio recentemente falecido na América do Sul.

O Alfredo, porém, é cem por cento cínico, irónico, sarcástico. Como poderia eu tomá-lo a sério? Como poderá alguém aceitar ideia tão absurda?

UMA ESPUMA NUNCA VISTA!

Com OMO, a sua roupa é a mais branca do mundo!

Desde que lavo a minha roupa na espuma rica e activa do Omo, ela fica completamente livre de toda a sujidade. A roupa está mais limpa e mais branca do que nunca. Toda a gente que a vê, admira a sua brancura.

É tão simples lavar com Omo, o mágico pó azul! Omo, dissolve-se instantâneamente, produzindo uma espuma activa e abundante, que limpa toda a minha roupa mais depressa e com mais facilidade do que nenhum outro produto. Use Omo para todas as lavagens.

OMO LAVA MAIS BRANCO!

55-OM-05 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

A guerra na Africa do Norte

(Continuação da 1.ª página)

mortífera e sangrenta do que aquela que durante oito anos se arrastou na Indochina e teve o seu epílogo na derrota do Exército francês.

Na Indochina o maior peso da luta foi suportado pela Legião Estrangeira e pelas tropas indígenas. O caso na Argélia é diferente. De um momento para outro, os maridos, os filhos, os irmãos, podem ser enviados a combater a rebelião dos nativos. Mendès France nos seus discursos afirmou que, a não serem tomadas medidas urgentes, em Março ou Abril a guerra devastará a terra da Argélia. Não há, portanto, tempo a perder.

Oito milhões de Árabes e um milhão de Franceses

Na Argélia há oito milhões de Arabes e um milhão de Franceses. Estes vivem bem, explorando as riquezas do país enquanto os Argelinos, na maioria, vivem mal. As regiões do litoral, que são as mais férteis, pertencem aos Franceses os quais desperdiçam parte do vinho que produzem e os Argelinos não bebem, vinho de que há uma pletora em toda a França. A capitação alimentar é inferior á de há meio século. Os males que mais directamente afligem a Argélia são a superpopulação e o desemprego.

Os elementos mais felizes da população nativa ganham cerca de 50 libras (quatro mil escudos) por ano ou vão para França trabalhar em condições precárias. Os menos felizes nada têm a perder e é entre estes que se recrutam os guerrilheiros que infestam certas zonas praticando actos que são do conhecimento geral. Como resolver este problema que dominou o cenário eleitoral em França num momento decisivo para o futuro do seu povo?

O programa de Mendès-France

De todos os políticos que apresentaram programas eleitorais, o chefe da frente republicana Mendès-France foi o unico que sugeriu para ele algumas soluções concretas, as quais podem resumir-se assim:

1 — O governo que se formar depois de constituída a nova Assembleia Nacional, deve dar á questão da Argélia prioridade sobre todas as outras e o chefe desse governo precisa de visitar este país e permanecer ali o tempo que for necessário. A sua missão consistirá em quebrar a resistência dos colonos e dos interesses criados que se tornaram predominantes na vida local, pois são eles que se opõem á realização da paz na Argélia.

2 — A Assembleia legislativa que actualmente ali existe é constituida, na grande maioria, por elementos favoráveis a esses colonos e aos seus interesses e terá de ser substituída por outra em que se faça ouvir a voz da população, depois de realizadas, num prazo de seis meses, eleições gerais.

3 — Devem ser tomadas, no plano económico, medidas urgentes para pôr termo ao desemprego, dando trabalho a mais de um milhão de desempregados que actualmente ali vivem. Até que a situação seja resolvida definitivamente é preciso enviar á Argélia géneros alimentícios em quantidade, para evitar que a fome assole algumas regiões. Numa fase posterior será necessário pôr em prática largas medidas de fomento que sirvam a comunidade franco-argelina.

Espanto e oposição na França e na Argélia

O conhecimento destas sugestões causou, como era de esperar, espanto e gerou uma oposição mitida em certos meios da Argélia e da França. Cabe-nos perguntar se elas são exequíveis, pois assentam, independentemente das dificuldades que os seus executores encontrariam, num equívoco, o equívoco de que a França está em condições de consentir aos Argelinos alguma coisa. Mesmo o chefe da frente republicana admitiu apenas o princípio da negociação com os Argelinos de uma posição de força, por entender que é o máximo a consentir na situação actual, tendo em conta o vigor da oposição que qualquer outra proposta, mais liberal, suscitaria.

As consequências das eleições francesas

Que consequências resultarão, imediatamente, das eleições francesas? Que governo será possível organizar com a nova Assembleia quando esta começar a funcionar? Tais são as incógnitas para as quais é possível encontrar um começo de resposta nos ultimos discursos da campanha eleitoral que se prolongou por umas escassas semanas.

Na controvérsia que o opôs ao chefe da frente republicana, o comunista Duclos disse que Mendès-France, recusando-se a formar com o seu partido uma nova frente popular, cairá, cedo ou tarde, nos braços dos seus actuais adversários, quer dizer, dos partidos do centro e da direita.

Com o aumento de representação do Partido Comunista, que beneficiou dos aparentamentos, ao contrário do que aconteceu em 1951, a frente popular a que se referiu disporia, na nova Assembleia, de maioria, embora reduzida. Mas os socialistas e os elementos da U. D. S. R. recusam-se a enveredar por esse caminho cujos riscos denunciam.

A reconciliação de Mendès-France e Edgard Faure

Os amigos de Mendès-France disporão de um numero reduzido de lugares e, a não se entenderem com os comunistas, serão obrigados a entender-se com os dirigentes do centro que se destacarem da coligação Faure-Pinay-Bidault. Desses elementos o actual chefe do Governo é o mais representativo, pois, no fundo, o sr. Edgard Faure é um homem de esquerda que os seus aliados ocasionais repelirão, depois de ele haver dissolvido o Parlamento eleito em 1951.

Não é de excluir, portanto, a possibilidade de uma espectaculosa reconciliação entre os irmãos inimigos, Faure e France. Com uma condição: a de que os acontecimentos na Argélia não tomem uma feição dramática, pois nesse caso a opinião publica. sem ter em conta a táctica dos partidos, pode impor a ida ao Poder de um ditador. Mendès-France tem, mais de uma vez, posto a sua candidatura. Mas o escolhido será aquele que tiver os votos das mulheres as quais constituem mais de metade do eleitorado acompanhando com compreensível interesse os acontecimentos da Argélia.

ALEXANDER WERTH

Intitula-se «1956» a primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, em que mestre F. Valença comenta com o seu habitual humorismo a falta de carne e peixe.

Chama-se a atenção do leitor para a página da Bola e para o grande romance «O arquiduque das Aguas Livres», sem esquecer a colaboração de tantos humoristas que fazem de «Sempre Fixe» o melhor antídoto das tristezas e más disposições, abrindo com chave de ouro o ano de 1956.

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL
MAIS 10% DE DESCONTO
SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, QUE SÃO JÁ OS MAIS BAIXOS DE TODOS, NO MERCADO
ARIPS UNIPREÇO
festejam assim publicamente o seu 6.º ANIVERSÁRIO fazendo com que todos os seus fregueses GANHEM TEMPO E DINHEIRO!
EX JA PORTANTO DURANTE 10 DIAS
E EM TODAS AS SECÇÕES
MAIS O DESCONTO DE 10%
ARIPS-UNIPREÇO
RUA DO CARMO, 64 — RUA DE SANTA JUSTA, 109
E agora também na AV. ALMIRANTE REIS, 126 (à Praça do Chile)

Agência Salgado
Título registado
Sede: Rua Santa Marta, 43-B — Telefs.: 48258 e 48724
Funerais, Trasladações e Embalsamentos
1.ª Filial — Telef. 771349 — R. Beneficência, 3
2.ª Filial — Telef. | P. P. C. 070132 - Cova da Piedade - Almada
3.ª Filial — Telef. |
4.ª Filial — Telef. 780733 — Estrada de Benfica, 669-673
A mais completa organização comercial no género

ABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERENCIA QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947

SPICA

ELECTRO SERVIÇO, L.DA

AV. DA REPUBLICA, N.º 108-A
TEL. 770925

TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJECÇÃO E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO
DAS 9
ÀS 0 HORAS

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/1/956
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 11/1/56
Carrega em Lisboa nos dias 6, 7 e 9 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 10 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE** (Se necessário), **PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»
De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 25 de Janeiro

N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «BELAS»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»
De 1 a 18 de Janeiro

N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

Chamamos a atenção aos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comercio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO - Rua Sa da Bandeira, 82 — Tel 27363

EXCURSÕES
ISIDORO DUARTE
NEVE
Serra da Estrela

NOS DIAS 7 E 8 DE JANEIRO
Esta Empresa no desejo de bem servir os seus Excelentíssimos Clientes, proporciona mais uma agradável viagem para admirarem o mais lindo panorama da SERRA coberta de NEVE e visitando:
COIMBRA, GOUVEIA, COVILHÃ, CASTELO BRANCO
Preço: 150$00

FATIMA
MISSA

DOMINGO 8 DE JANEIRO
Visitando também a **Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, etc.**
PREÇO: 80$00

Pelo CARNAVAL
MADRID
Nos mais luxuosos Auto-Pulmans
DE 12 A 19 DE FEVEREIRO
Visitando:
TOLEDO - ARANJUEZ
ESCORIAL

MADRID (visita em autocarro a cidade), MUSEU DO PRADO, PALACIO DO ORIENTE, RETIRO, IGREJA DE S. FRANCISCO, CIDADE UNIVERSITARIA
PREÇO 300$00 e 400$00

SEVILHA
DE 11 A 15 DE FEVEREIRO
Preço: 200$00
Programas, informações e inscrições
Empresa Isodoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3 — LISBOA

NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR & C.ª L.DA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2 •
TELEF. 22508-LISBOA

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DEPOSITÁRIO-VINHOS

Para venda e distribuição em Lisboa e arredores precisa firma do Norte, para vinhos maduros e verdes em garrafões e engarrafados; vinhos espumantes, licorosos, brandies e aguardentes velhas.

Só interessa quem disponha de armazém próprio para ter stock a combinar e disponha de boa organização de vendas e distribuição e ofereça as necessárias garantias de idoneidade.

Carta á Redacção deste jornal, ao n.º 9.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PÁTRIA» — 18 DE JANEIRO e 23 de Fevereiro
Para LUANDA e LOBITO
Recebe passageiros e carga.
Nestas viagens os fretes não têm a sobretaxa de 20 %

«UIGE» — 30 DE JANEIRO
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» — 7 DE JANEIRO e 13 de Fevereiro
Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ — 6 DE JANEIRO e 3 de Fevereiro
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes
N/M "RITA MARIA"
AVISO

Prevenimos os Senhores Passageiros de que, por motivo de força maior, este navio só sairá de Lisboa no próximo dia 13 do corrente, ás 16 horas, com destino aos portos de Luanda, Lobito e Moçamedes.

A ADMINISTRAÇÃO

Terreno e Casa

Vende-se em Vila Franca de Xira, perto da vila.

Trata Martinho Correia, no Beco do Guedes, n.º 2, 3.º-Dt., á Rua de S. João da Praça.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
ADMINISTRAÇÃO
Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadoes de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 18, liquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956, aos preços de:

Esc. 14$05—para títulos ao portador
Esc. 13$85—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Viana.
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1955.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Dr. RAUL PIRES
FALECEU

Sua esposa, Clotilde Corrêa Pires, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje, ás 16 horas, para jazigo de família, em Sintra, no cemitério S. Marçal.

AGENCIA MAGNO

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PARA O TRIBUNAL—A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal, com o respectivo processo, Manuel Marques da Silva, «o Saloio», o qual, há dias, com o pretesto de lhe arranjar emprego, atraiu a um ermo, perto do aeroporto, um rapaz a quem, de navalha em punho, despojou do dinheiro e outros valores de que era portador. Trata-se de um delinquente habitual, que há pouco acabara de cumprir a pena, a que fora condenado, por ter feito parte de uma quadrilha de malfeitores.

REGIONALISMO

Reuniu-se, em sessão ordinária, a assembleia geral da Casa de Entre Douro-e-Minho, a fim de eleger os novos corpos gerentes. Foram escolhidos para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. António Luís Gomes, Artur Maciel e conselheiro António Vaz Pereira, que tomarão posse no sábado, ás 22 horas. Brevemente, reunir-se-á de novo a assembleia geral para tratar da mudança do nome da organização.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda de senhora, um termómetro, um cachecol, uma pulseira de fantasia, um saco de lona, duas raquetes, um par de sapatos e um calção; um passe da C. P. em nome de Artur Rodrigues, seis luvas de homem desirmanadas, uma gásnea de cabedal, dois casacos de malha de senhora, quatro luvas de senhora desirmanadas, uma chave de porcas, dois pares de luvas de homem, um colar de pérolas de fantasia, um duplo metro articulado, o bilhete de identidade de Vítor Daniel Gomes Simões, uma argola com chaves, uma navalha e uma chapa com o n.º 32; uma corrente de ferro de taipal de camioneta, um pacote com sobrescritos, um capuz de gabardine, dois tampões de roda de automóvel, uma pasta de cabedal, uma garrafa com vinho e um guardanapo; dois frascos com medicamentos, um tampão de depósito de gasolina, uma tampão de bidão, uma mala de senhora contendo dinheiro, um par de óculos e outros artigos; um par de óculos graduados, um chapéu de feltro de senhora, uma mala de senhora, com chaves, um frasco de perfume e outros artigos; uma argola com chaves e uma medalha, um escudete para pára-choques de automóvel, um esquadro graduado, um porta-chaves com chaves e um corta-unhas, o bilhete de identidade de Alberto Gomes Frois, e uma gabardine e um par de luvas.

Também foram encontrados um burro e um canário.

30.000 pessoas

abandonam os lares sobe a ameaça de um vulcão

DJAKARTA, 4 — Devido á erupção do vulcão do Monte Merapi, no centro da ilha de Java, trinta mil pessoas começaram, hoje, a evacuar as suas casas. Receando que se repita a erupção de 1954, que vitimou mais de 100 pessoas, as autoridades ordenaram a evacuação de 15 aldeias. Transportes militares e civis foram postos ao serviço da população.

A erupção começou ontem de manhã. Durante o dia inteiro, o vulcão não deixou de vomitar lavas e cinza, que cobriram a região por quilómetros em redor, com uma espessa camada de «neve». As árvores quebravam-se sob o peso das cinzas.

Os postos de observação oficiais registaram tremores de terra, com o epicentro na cratera e correndo no sentido da encosta ocidental do Monte Merapi. Até agora, não se registaram desastres pessoais.— (A. N. I.).

Regressou o «Vera Cruz»

com a excursão do fim do ano

De regresso da excursão do fim do ano ao Funchal e a Tanger, chegou hoje a Lisboa o paquete «Vera Cruz».

—Também regressou hoje de Cadiz, onde foi proceder a beneficiações em doca seca, o paquete «Santa Maria», que parte no sábado para os portos da América do Sul.

As eleições em França

Comentários franceses

PARIS, 4.—A composição da nova Assembleia Nacional francesa, e, portanto, a do Governo eventual preocupam todos os comentadores da Imprensa. Os da direita e do centro pensam que os dois blocos, sem contar com os comunistas, deverão chegar a um acordo.

O «Parisien Libéré» (independente) escreve: «E' opinião geral que a nova Assembleia se anuncia mais ingovernável ainda de que as anteriores. Não será possível constituir uma maioria sem incluir os socialistas». Pergunta, a seguir, qual será a atitude dos poujadistas e inquire: «A U. D. C. A. evoluiu rapidamente e, embora conservando um carácter profissional, esforçou-se por polarizar todos os descontentamentos. A desagregação da União Francesa favoreceu a sua propaganda. Com habilidade, Poujade soube dar á sua acção política um carácter «nacionalista» muito acentuado, que explica, em parte, o êxito que conseguiu em detrimento dos modernos».

O «Figaro» nota que «os sufrágios dados aos poujadistas são, acima de tudo, um sobressalto de cólera, relativamente á Camara cessante. Será preciso um vasto entendimento entre o centro-direita e o centro-esquerda. Caso contrário, mal irão as coisas para o regime...»

O «Aurore» (radical da direita) partilha da opinião do «Figaro», quando afirma: «Já não se trata de uma combinação Guy Mollet, de Mendès-France, de Edgar Faure, de Bidault ou Pinay, tendo cada uma as suas diversas exclusivas. A distribuição dos mandatos na Assembleia prova que nenhuma dessas combinações é viável. Só há e só haverá uma maioria: a da União. Já não se trata, agora, de combinar ou de excluir, mas de permitir, imediatamente, a criação de um Governo francês de salvação publica».

Por sua vez, o «Combat» (independente da esquerda) crê que, agora, «todos os estribilhos da campanha eleitoral perderam o sentido. As intenções sofrem de esterilidade, os projectos abortaram. Há que rever tudo outra vez». Aponta o editorialista o «principal erro dos conjurados da dissolução»: a sua confiança excessiva num escrutínio iníquo e absurdo e, ao mesmo tempo, o erro de terem menosprezado o profundo descontentamento dos Franceses...».

Sublinha o «Franc-Tireur» (socialista federalista) que a nova Assembleia é ingovernavel, porque «nem a Frente Republicana (160 mandatos), nem os «governamentais» (220) têm a maioria. Estão ultrapassadas as questões de doseamento político ou de cálculos parlamentares. Sob pena de comprometer, definitivamente, as probabilidades do regime democrático, seria preciso que uma equipa de homens novos aplicasse uma política nova».

Para o «Populaire» (órgão da S. F. I. O.), os «grandes vencidos são Edgar Faure e a sua maioria. Manifestou-se uma forte corrente da esquerda, da qual os socialistas beneficiam grandemente e, também, os seus aliados da Frente Republicana».

Quanto ao Governo de amanhã, Guy Mollet escreve: «Para nós, o problema limita-se a uma questão simples: quem é capaz de se declarar de acordo quanto ao programa mínimo que defendemos perante o país?».

Depois desta «severa derrota» da maioria cessante, escreve o «Express» (radical de tendência Mendès-France) deixou de haver Governo da direita possível. Um Governo assente em novas negociatas levaria á queda das instituições republicanas. A verdadeira oportunidade de recuperação e de salvação parece ser exactamente o contrário: recusa de compromissos e aplicação brutal de um programa claro e rápido. Só na véspera da primeira reunião do novo Parlamento a Frente Republicana revelará o seu plano de acção».

O «Libération» (pro-comunista) diz que só um Governo de Frente Popular — uma aliança de socialistas, comunistas e radicais — podia «traduzir em factos os profundos desejos da nação».—(F. P. e R.).

A impressão em Londres

LONDRES, 4. — Toda a Imprensa londrina, com excepção do «Daily Worker», se mostra desiludido com o resultado das eleições em Londres.

Para o «Times», estes resultados são «mais sinistros ainda de que era de prever, e os partidos parlamentares encontram-se ante um dos piores dilemas da sua vida». E o comentador prossegue: «Perto de 1/3 da nova Assembleia compõe-se de comunistas e de poujadistas, resolvidos a escavacar as instituições parlamentares da IV Republica. Os partidos e grupos que formam o resto da Assembleia escassa margem têm para manobrar entre eles».

O «Financial Times» escreve: «Por urgentes razões tanto de ordem económica como política, a França precisaria de ter um Governo suficientemente coerente para resistir ás pressões de certos interesses, pois há indícios ameaçadores de renascimento da inflação de que, felizmente, se desenvencilhara nos dois ou três ultimos anos. A economia francesa foi extremamente maleável, mas as circunstancias foram-lhe propícias. Se estas circunstancias se tornassem um pouco menos favoráveis, a ausência de um Governo eficaz poderia tornar-se, de novo, causa de grave fraqueza económica».

«E' francamente desanimador — nota o «Daily Telegraph» — que mais de 2 milhões de Franceses, aborrecidos com o sistema parlamentar, tenham votado nos poujadistas, que não têm a mais pequena política positiva. E pergunta-se: «Faure e Mendès-France e os seus partidários terão suficiente noção das realidades para acabar com os seus desacordos? Se este remédio evidente for rejeitado, haverá, decerto, razão para aceitar a proposta de Paul Reynaud, preconizando a aprovação, pela nova Assembleia, de uma reforma eleitoral, e a seguir, a dissolução desta Assembleia e novas eleições».

O «Daily Mail» faz um paralelo entre a «ascensão fenomenal» de Poujade e os primeiros passos políticos do «modesto pintor de tabuletas austriaco». E diz: «Convém tomar Poujade a sério. A principio, Hitler era objecto de piadas dos revisteiros, mas chegou o dia em que o Mundo se viu obrigado o tomá-lo muito a sério...».

O liberal «News Chronicle» crê que o êxito dos poujadistas deve ser atribuido «ao amargo descontentamento que grassa em França contra os antigos políticos, contra o sistema parlamentar actual e contra os costumes políticos. No entanto, as eleições provaram que não há qualquer esperança de modificação imediata de política ou de Constituição. O país votou de tal maneira que torna impossível aquilo de que mais precisa...».

E o trabalhista «Daily Herald» comenta: «Para a França, é sempre a mesma e velha história: a perpectiva de um grande numero de Governos sucessivos, todos eles incapazes de governarem». — (F. P.).

Avião de passageiros

com uma bomba na asa

PITTSBURGH (Pensilvania), 4— O piloto de um avião de passageiros descobriu, ontem de manhã, um engenho incendiário numa asa do aparelho, que transportava 32 pessoas, de Chicago para Washington.

O aparelho estava carregado mas não tinha detonador.—(F. P.).

MISTINGUETT

em estado grave

PARIS, 4 — O estado de saude de Mistinguett piorou, subitamente — segundo disseram, hoje, os seus médicos.

Depois de ter passado a noite muito mal, foi-lhe aplicado um balão de oxigénio.

Está a ser tratada pelo seu filho, o dr. Leopoldo da Lima Silva, de ascendência brasileira, e por vários especialistas de renome. — (A. N. I.).

A opinião americana

NOVA YORK, 4.—Todos os diários americanos dedicam um artigo de fundo ás eleições francesas.

O «Herald Tribune» verifica que a maioria do povo francês se pronunciou pelos partidos que se situam entre os comunistas e os poujadistas. E escreve: «Infelizmente, esta maioria não está unida. Os seus dois chefes principais, Faure e Mendès-France, encontram-se separados por amargas divergências pessoais e políticas. E a França poderia viver dias muito dificeis, se estes dois grupos do centro, que contaram uns 65 por cento dos sufrágios, não conseguissem organizar uma coligação estável, subordinando assim as suas desinteligências ao interesse nacional».

O «New York Times» afirma que a «França se meteu numa «camisa de onze varas», mas acrescenta: «Não é de recear a repetição, em França, da experiência da Republica de Weimar e da Alemanha pré-hitleriana, porque o povo francês é profundamente democrático. Não é de temer uma «Frente Popular», com os comunistas, pela razão evidente de que todo o partido que aceitasse fazer liga comum com os comunistas não tardaria a vê-los em todos os postos de comando».

«As verdadeiras qualidades de carácter francês vão ser postas á prova como nunca o foram, desde a ocupação alemã de 1940-44, prossegue o editorialista do «New York Times». Deve surgir uma nova «resistência» das fileiras dos homens e das mulheres que estão prontos a salvar as virtudes que fizeram da França um grande país desde a Idade Média. As eleições provocaram um choque. Talvez a França precisasse deste choque para se compenetrar do desregramento do seu sistema político. — (France Presse).

Parece que o Papa andou a estudar a língua russa

CIDADE DO VATICANO, 4. — Pio XII teria estudado a língua russa, no Verão passado, em Castelgandolfo. O semanário «Europeo», que se faz eco deste rumor, relata que um prelado teria visto na mesa de trabalho do Padre Santo, uma gramática russa, em cujas páginas tinham sido metidos «línguados» de papel, cobertos de apontamentos. Por outro lado, segundo a mesma fonte, um religioso muito versado na língua russa teria visitado, frequentemente, nessa mesma época, o palácio pontifício.

Os meios eclesiásticos declaram não estar de posse de elementos que confirmem a notícia, mas notam que atendendo á facilidade com que o Pontifice aprendeu e fala, além do italiano e do latim, o francês, o alemão, o inglês, o espanhol e o português, não seria de surpreender que quisesse ter, igualmente, conhecimentos do russo.

Sabe-se que Pio XII tem, por vezes, pronunciado frases noutras línguas, como o hungaro e o holandês e que, numa mensagem aos fieis da Bretanha, exprimiu-se, até, em bretão. — (F. P.).

DESASTRE GRAVE

com arma caçadeira

VILA REAL, 3 — O septuagenário Francisco da Veiga, caseiro, residente na Quinta da Preguiça, do lugar e freguesia de Mateus, deste concelho, após uma altercação com o seu senhorio, lançou mão de uma espingarda caçadeira que se lhe disparou, sendo atingido pela carga nos maxilares. Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, ficou internado em estado grave.

Armários «BOULLE»

— E —

CREDÊNCIAS impecáveis, marqueterie de madre-pérola, tartaruga e metal, MESAS de centro e costura de xarão e madre-pérola, MESAS de jogo «Império» e romanticas, BIOMBOS de xarão c/ relevos de marfim, QUADROS a óleo de várias escolas, CRISTO de marfim c/ cruz em pau-santo, LOUÇAS da India, China e inglesas, CRISTAIS «Bacarat», NAPERONS de damasco c/ guarnições douradas, grande variedade, etc., etc. vende a

MOBREL

R. DE S. BENTO, n.º 386-388 — TELEFONE 661891

Crónica cinegética

(Continuação da 4.ª página)

E' muito variada a cor das penas nos individuos desta espécie, sendo a principal o trigueiro pardo ou o trigueiro ruivo claro, mais escuro nas partes superiores que nas inferiores, e as asas cobertas de manchas claras regularmente dispostas.

Encontra-se esta coruja na Europa, sendo comum no nosso País, principalmente no Alentejo.

As matas são os lugares favoritos, onde se acoita e só temporáriamente habita edificio em ruinas. No Verão vive nas árvores e no Inverno, em alguma cavidade de tronco. E' de todas as aves de rapina nocturnas, a menos ágil e aquela que mais evita a luz do Sol.

Oculta durante o dia, depois do pôr do Sol sai do esconderijo á caça de pequenas aves, ratos campestres e musaranhos, que constituem a base da sua alimentação, circunstancia que lhe dá inegável direito a beneficiar da protecção do homem.

Aninha na Primavera num tronco carcomido de uma árvore, num buraco de muro em derrocada ou em ninho que tenha pertencido a corvo, pega, etc.

A coruja do mato é naturalmente dócil, pelo que é fácil domesticá-la. No fim de algum tempo aprende a conhecer o dono, sauda-o com os seus gritos e deixa-se acariciar.

A coruja das torres

A *Strix flammea*, de Linneo, é uma ave muito comum no nosso País. Habita, como o seu nome indica, de preferência, as torres das igrejas, os edificios em ruinas e as casas desabitadas.

E' esta ave que, no silêncio da noite, com os seus gritos, perturba o sono e apavora os pobres de espírito, que crêem em almas do outro mundo e lobisomens, e que, considerando-a como mensageira da morte, têm por certo que poisando em telhado de alguma habitação, morre cedo pessoa de familia que debaixo dele se abrigue e outras superstições que aos espíritos fracos causam transtorno.

Ao inverso de todos estes falsos e injustos preconceitos, impróprios mesmo de adolescentes, a coruja é dos animais mais uteis ao homem, destruindo prodigiosa quantidade de pequenos roedores nocivos á agricultura. O seu alimento consiste em ratos, ratazanas, musaranhos, toupeiras, insectos e aves pequenas, e durante o tempo em que têm de prover ao sustento dos filhos, é enorme o numero de roedores que destroi.

Pesa injustamente sobre esta ave a terrivel acusação de se introduzir nos pombais para destruir os ovos e devorar os pombos pequenos, quando os verdadeiros criminosos são os ratos, e ela, pelo contrário, quando ali se acolhe, para repousar, torna-se util destruindo os roedores que lá encontra, verdadeiro flagelo dos pombais.

De outro crime a acusam: o de beber sacrilegamente o azeite das lampadas de noite acesas nas igrejas!

Domestica-se esta ave fácilmente. Apanhando-a nova e não querendo ter o encargo do seu sustento, basta encerrá-la numa gaiola com grades largas, porque os pais se encarregam de lhe trazer o alimento. Em liberdade vive bem, morrendo se a encerram em gaiola estreita por melhor que seja o seu tratamento.

Diz o naturalista Fignier que os chineses e os tártaros rendem culto especial a esta espécie de corujas, em memória de um facto com a descrição do qual encerramos esta crónica.

Gengis Khan, fundador do império, derrotado pelo inimigo, viu-se na dura necessidade de procurar refugio e abrigo num bosque, podendo assim escapar ás pesquisas dos vencedores, porque uma coruja veio poisar na moita que lhe servia de esconderijo. Os seus perseguidores, ao verem a coruja, tiveram como fora de toda a duvida que no mesmo sitio não se podiam acoitar o homem e a ave.

E assim se criou mais uma religião...

NABAIS DA CUNHA

Motins políticos

no México

TOCOMAN (México), 4. — As tropas federais estão de prevenção, neste Estado, em virtude das desordens políticas aqui ocorridas, que causaram 5 mortos, vários feridos e 36 prisões. — (A. N. I.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	884$00	883$50	884$00
Cons. 3 % T. 10	950$00	949$50	951$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	—	2.220$00	2.260$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.220$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	183$00	182$00	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	978$00	985$00
Gás Elect. 4 %	—	—	999$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.011$00	1.011$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	103$00
Metropolitano	1.040$00	1.039$00	1.042$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	750$00	800$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	485$00	500$00
Angola	—	1.085$00	1.095$00
Espírito Santo	8.700$00	—	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal	2.350$00	2.340$00	2.380$00
Ultramrino	950$00	945$00	950$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	220$00	235$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	440$00	460$00
Cimentos Leiria	—	460$00	475$00
Crédito Predial	64$50	64$50	64$80
Electr. das Beiras	—	1.510$00	1.520$00
Gás e Electricidade	325$00	325$00	325$50
H. Alto Alentejo	153$50	153$00	154$00
H. E. Cávado	1.595$00	1.596$00	1.599$00
H. E. Zêzere	1.530$00	1.530$00	1.534$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	360$00	380$00
Portugal e Colónias	440$00	439$00	441$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.680$00
Nacional Navegação	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Colonial Navegação	—	720$00	740$00
Portuguesa de Pesca	1.340$00	1.330$00	1.345$00
Port. de Tabacos	—	470$00	474$00
Tabacos de Portugal	610$00	605$00	615$00
União Elect. Port.	—	243$00	244$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.122$00	2.117$00	2.123$00
Ag. das Neves	1.350$00	1.350$00	1.380$00
Agric. Colonial	—	920$00	—
Açucar de Angola	—	3.505$00	3.530$00
Boror	—	572$00	580$00
Cabinda	410$00	405$00	420$00
Colonial do Buzi	393$50	393$00	394$00
Ilha do Principe	2.810$00	2.825$00	2.850$00
Moçambique	184$00	184$00	185$00
Zambézia	232$50	232$50	233$00
Uncomati	—	4.300$00	4.500$00
Vidá	—	4.200$00	4.220$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$77	$83
Bélgica	$57	$58
Brasil	$41	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65	$66
França	$07.1	$07.4
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$25	76$25
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$07	$07,3
Noruega	3$60	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	7$10	7$60
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

BURNAY LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os jogos e árbitros dos campeonatos nacionais

Em resultado do sorteio efectuado ontem, foram indicados para os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª divisão os seguintes juizes de campo: Académica-F. C. Porto, Joaquim Campos (Lisboa); Sporting-Belenenses, Abel da Costa (Porto) (no Estádio Nacional); Lusitano-C. U. F., Curinha de Sousa (Portalegre); Caldas-Torriense, Jaime Pires (Lisboa); Barreirense-Vitória Setubal, Vitor P. Coelho (Faro); Benfica-Atlético, António Calheiros (Lisboa); Braga-Covilhã, Alfredo Louro (Lisboa).

Para os jogos da 2.ª divisão foram indicados: *Grupo Norte* — Espinho-Peniche, Pinto Soares (Porto); Leixões-Vitória Guimarães, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Chaves-Salgueiros, Silva Correia (Braga); «Os Leões»-Gil Vicente, Luís Magalhães (Lisboa); Vianense-União de Coimbra, Jovino Pinto (Porto); Tirsense-Académico de Viseu, António L. A. Silva (Braga); Sanjoanense-Boavista, Manuel Lousada (Santarém). *Grupo Sul* — O Elvas-O Coruchense, Marques Leal (Lisboa); Portalegrense-Estoril Praia, Paulo Oliveira (Santarém); Arroios-Olhanense, José Trindade (Setubal); Montijo-Olivais, Inocêncio Calabote (Evora); Farense-Juventude, Francisco Guiomar (Beja); Oriental-União Sport, Jacques Matias (Setubal); Beja-Portimonense, Silvério Bebiano (Lisboa).

AUTOMOBILISMO

Ainda os desastres de Vasco Sameiro e Casimiro de Oliveira

PORTO, 4 *(Pelo telefone)*.—Nos círculos ligados ao automobilismo têm-se manifestado certas apreensões em relação aos conhecidos «ases» do volante Vasco Sameiro e Casimiro de Oliveira, que, como se sabe, sofreram há tempos graves desastres, por ocasião do ultimo Circuito Internacional do Porto. — Tudo parece indicar, porém, que essas apreensões estão a perder a razão de ser, porquanto, embora sofrendo ainda os efeitos dos referidos desastres, os dois valorosos automobilistas se encontram em vias de completo restabelecimento.

Na verdade, Casimiro de Oliveira já conduz diariamente o seu automóvel no Porto e está a fazer a sua vida normal de há três meses para cá. Manifesta, contudo, pouco desejo de voltar a entrar em quaisquer provas automobilisticas.

Quanto a Vasco Sameiro, já não se queixa de dores na perna atingida e encontra-se sem gesso. Saiu já do hospital e o seu estado é deveras melhor, esperando-se, por isso, para breve o seu completo restabelecimento.

PUGILISMO

Não haverá combates no Estado de Nova York?

NOVA YORK, 4. — Ficará o Estado de Nova York privado de sessões de pugilismo?

A Comissão de Pugilismo do Estado de Nova York resolveu, efectivamente, probiir, de 16 do corrente em diante, as actividades da Boxing Guild of New York, por «atitude contrária aos interesses do pugilismo e tendente a criar um monopólio».

Os representantes dos pugilistas alegam que estes «não estão preparados», «encontram-se magoados», etc., solidarizando-se assim com aquela organização.—(F. P.).

Bispo de Sá da Bandeira

O sr. D. Altino Santana Ribeiro, bispo goês que se encontra em Lisboa de regresso de Roma, onde foi recebido por Sua Santidade, em viagem para a sua nova diocese em Sá da Bandeira, celebra amanhã, ás 10 horas, no altar de S. Francisco Xavier, da igreja de S. Domingos, missa em devoção dos Portugueses da India residentes na Metrópole.

R. T. P.

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE PROVISÓRIA : RUA DO QUELHAS, 2 — LISBOA

CAPITAL : 60.000.000$00

Emissão de 60.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada, das quais 20.000 são oferecidas ao Público — entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa

Decreto-Lei n.º 40.341, de 18 de Outubro de 1955

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As acções desta emissão serão nominativas, representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100, e subscritas ao preço de 1.000$00 cada.

Desta emissão, acham-se já subscritas 40.000 acções que foram destinadas ao Estado e Emissores de Radiodifusão particulares.

A subscrição das 20.000 acções oferecidas ao Público, sujeita a rateio, está aberta **de 9 a 21 de Janeiro de 1956,** nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão destas acções :

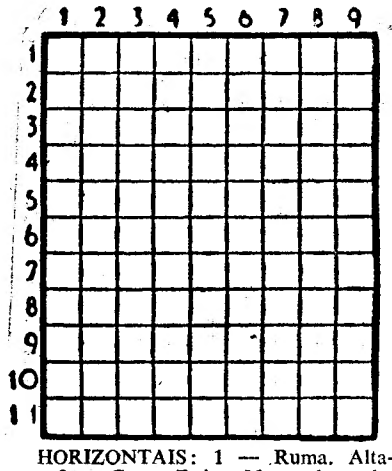
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

As acções são pagas em três prestações, sendo a primeira de 35% no acto da subscrição, a segunda de 35% até 14 de Julho de 1956, e, a terceira e ultima de 30% até 14 de Janeiro de 1957.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1416



HORIZONTAIS: 1 — Ruma. Altares. 2 — Certo. Ruins. Nome duma letra. 3 — Violência. 3 — Cidade da Argélia. Irra! 5 — Letra grega. Preposição e artigo (pl.). Doutor. 6 — Magnete natural. Ente. 7 — Vila e concelho do distrito de Evora. Costura. 8 — Gerar. 9— Sustento. Fruto da videira. 10 — Corrente de água natural e abundante (pl.). Partir. 11 — Preposição e artigo. Nome de mulher. Campeão.

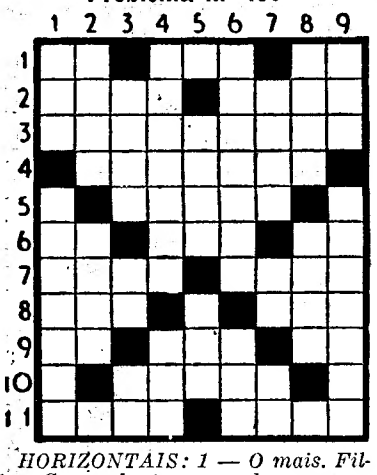
VERTICAIS: 1 — Estrépito de desmoronamento. Rica. Batráquio. 2—Gravo. Nome de doze papas. 3—O Sol entre os Egípcios. Peça arqueada que se eleva adiante e atrás da cela. 4 — Suave. Freguesia do concelho de Guimarães. 5 — Artigo definido. Conjunção. 6 — Bastante. Motivo. 7 — Viração. Absorva. 8 — Abiques. Camareira. 9 — Catedral. Vaguees. Reis.

Solução do problema n.º 1415

HORIZONTAIS: 1 — Safar. 2 — Li. Cal. Ró. 3 — Más. Lia. 4 — Atolarias. 5 — Evadias. 6 — Avaro. 7 — Ia. Asa. Ar. 8 — Alar. Sala. 9 — Reu Ris. 10 — Alegria. 11 — Alisa.

VERTICAIS: 1 — Alma. Piar. 2 — Iate. Alea. 3 — Sova. Aula. 4 — AC. Lavar. El. 5 — Faladas. Agi. 6 — Al. Riras. Rs. 7 — Lião. Ariá. 8 — Rias. Alia. 9 — Loas. Trás.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 404



HORIZONTAIS: 1 — O mais. Filtra. Comandante mongol ou persa. 2 — Madeira muito usada para construção naval. Semelhante. 3 — Encaixilhei. 4 — Ruminavam. 5 — Existe. Um dos apelidos do historiador português do século XV que escreveu a «Crónica de El-rei D. João I». Artigo definido. 6 — Titulo do soberano da Pérsia. Compositor musical. 600 em romano. 7 — Rio da Crimeia junto do qual os aliados franceses e ingleses venceram os russos em 1854. Guarneci de asas. 8 — Tombei. Apelido de um grande navegador português antigo. 9 — Porco. Igual. Artigo definido. 10 — Serra de Portugal. 11 — Tempo do verbo ser. Ruidos.

VERTICAIS: 1 — Mesmo. Perfeitas. 2 — Apelido. Grande cão de fila. Ha. 3 — Costura. Nota musical. Céu. 4 — Acalmara. Irmã do pai. 5 — Proprietário. Oceano. 6 — Socega. Soletras. 7 — Larvas das feridas dos animais. Símbolo químico do escandio. Apenas. 8 — Pendem. Dignitário que preside ao cabido. 9 — Naquele lugar. Que não trabalham.

Resolveu completamente este problema? Procure, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 403

HORIZONTAIS: 1 — PROMESSAS. 2 — Ris. Luar. 3 — Ou. Cies. 4 — As. E's. 5 — Are. Tara. 6 — Alentaram. 7 — Berg. Rim. 8 — Em. Os. 9 — Idas. Pé. 10 — Amor. SÃO. 11 — Blasonara.

VERTICAIS: 1 — Prós. Abel. 2 — Riu. Além. Al. 3 — Os. Crer. Imã. 4 — ENGODOS. 5 — Élia. Savo. 6 Süestar. 7 — Sãs. Aria. Sá. 8 — Ar. Eram. Par. 9 — Usam. Leôa.

Provérbio: PROMESSAS SÃO ENGODOS.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental continua sob a invasão de ar frio continental movimentado na circulação de um anticiclone centrado sobre a Alemanha. Uma depressão centrada sobre o Norte de África tende a influenciar o estado do tempo no Algarve.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, excepto no Algarve, onde se poderá nublar progressivamente. Vento moderado de Nordeste. Possibilidade de chuva no Algarve, a partir da noite. Continuação de tempo frio com acentuado arrefecimento nocturno.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18: Danças; 18 e 30: Musica de bailado; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Conjuntos instrumentais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica Ligeira Sinfónica; 20 e 40: Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 5: Intervalo Musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de Salão; 21 e 30: 1.º, episódio da adaptação radiofónica da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar», por Maria da Paz Barros Santos; 21 e 50: «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 50: Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção: dos emissores.

Programa «B» — A's 19: 1.ª parte de um Concerto de Camara, com interpretações de Vladimir Horowitz e Victória de los Angeles (Sonata opus 46, de Kabalewsky); 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: 2.ª parte do Concerto de Camara: (O rouxinol, Granadina, Playera, o Testamento de Amélia; Ela chorava, os Pastores afastam-se); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica («O galo de ouro», de Rimsky-Korsakow; Concerto n.º 5, de Prokofieff; e Marcha Alegre, de Chabrier); 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Sonatina, Auric, piano Louis Thyrion; 21 e 30: A Opera «Hänsel e Gretel», de Humperdinck, com Elisabeth Schwarzkopff e Grummer e outros artistas sob a direcção do maestro von Karajan; 23 e 20: Carnaval de Viena (Schumann); 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Danças; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da Apa; 20 e 15: Billie Holday; 20 e 30: Solistas; 20 e 45: Terras de Portugal; 21: Passatempo Apa; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Folhetim policial; 0 e 15: Palm Beach; 0 e 45: Noticiário; 1: fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

ELECTRIFICAÇÃO
das linhas férreas

Conforme tem sido anunciado ao Publico, vai proceder-se á electrificação de algumas linhas férreas do País, devendo alguns troços ser inaugurados por ocasião do Centenário do início dos caminhos de ferro em Portugal que terá lugar no final de 1956.

O prosseguimento dos trabalhos até agora efectuados obriga a alterações na circulação de alguns comboios nos troços a electrificar, o que se procurará fazer com o menor atraso e inconvenientes para o Publico.

Assim, a partir do dia 2 de Janeiro de 1956 os comboios circulam em via unica entre a Amadora e Queluz, em curtos períodos, o mesmo sucedendo entre Póvoa e Alverca a partir do dia 3 do referido mês.

Depois destas alterações outras se seguirão á medida que os trabalhos da electrificação forem avançando.

COLARINHOS
«Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

—Aluguei esta água-furtada para não ter vizinhos por cima, mas afinal cá no prédio há um sonambulo que passa as noites no telhado!

QUER UM CONSELHO?

A nossa respiração introduz no ar gás carbónico, vapor aquoso, proveniente de exalações da boca, pulmões e pele, produtos deletírios eliminados pelo organismo e que não devem entrar de novo no aparelho respiratório. Cada adulto precisa de respirar 6 metros cubicos de ar por hora e cada quarto de dormir deve ter, pelo menos, 2 metros e meio de altura e um volume de ar de 113 metros cubicos por cada individuo.

Os povos setentrionais, os das regiões mais frias (Inglaterra, Suécia e Noruega) os dormitórios mantem, de noite, abertas as janelas. A composição do sangue e o funcionamento e resistência dos orgãos ressentem-se, pouco a pouco, da permanência em casas pouco arejadas. Se as janelas do quarto ficarem abertas — de Verão ou de Inverno — quem nele dorme, acordará de manhã mais fresco e mais activo. Para isso, aqueles que habitualmente fecham as janelas, deveriam começar por deixar aberta apenas uma fenda que iria alargando gradualmente, até ficar com a mesma toda aberta.

Por muito paradoxal que o caso pareça, a um quarto de janelas abertas deve corresponder um quarto bem calafetado. Se se disser que o ideal consiste em ter as janelas abertas nas casas aquecidas artificialmente, teremos outro paradoxo, muito proveitoso á saude. Acrescente-se que, a um quarto de janela aberta deve corresponder uma casa bem fornecida de aquecimento: cobertores ou mesmo calorifero, almofada eléctrica ou simples saco de água quente. O que é preciso é que o corpo esteja defendido, virá também um ar puro, remoçável, que é indispensável ao nosso organismo.

A RECEITA DO DIA

Ameijoas de caldeirada — Escolhem-se as ameijoas grandes, lavam-se, põem-se a abrir em vapor de água e tirem-se os mariscos das cascas, aproveitando a água que ficou no fundo do tacho. Coa-se, para não deixar passar nenhuma areia. Lavem-se as ameijoas em água fria, para lhes tirar toda a areia; coloca-se numa caçarola muita quantidade de cebola ás rodas com dentes de alho, bocados de tomates sem pele nem sementes, louro, salsa e a água coada. Deixa-se cozer a cebola, deitam-se dentro as ameijoas que se deixam cozer e servem-se com pão torrado ou batatas cozidas.

CARTAZ DO DIA
TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—Ás 21 e 30—«Joana d'Arc»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—Mariemma e o seu «Ballet de España».
APOLO—«Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«De bota abaixo!».
MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O papá das pernas altas».
S. LUIZ—«Nana».
SÃO JORGE—«Veneno de cobra».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«O mistério da casa de Bambu».
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
IMPÉRIO—«Vera Cruz».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«Nana».
ODEON e ROYAL—«Almas em pecado».
PALACIO—«Histórias da rádio»
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Tanganica».
LYS—«Marcelino pão e vinho».
OLIMPIA—«Além do Saharà».
PROMOTORA—«Nas águas do Reno».
IDEAL—«A diligência fantasma».
JARDIM—«Dupla vitória».
RESTELO—«O fugitivo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—.

SCHAUB
RADIO
A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MUSICA
Distinguem, querem e escolhem, porque...
...com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se pura melodia
MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495$00 A ESC.: 14.300$00

Obras em Lisboa

(Continuação da página central)

dos Olisiponenses; e 300 com espectáculos de índole cultural.

As despesas previstas, pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras são de 42.845.800 escudos, devendo destacar-se as seguintes, referentes a construções e obras novas: Estudos e projectos: levantamento e actualização da Planta da Cidade, 900; estudos de urbanização, 600; estudos e projectos diversos: 800. Obras de construção de arruamentos e esgotos: Sítio de Alvalade, 3.000 contos; Parque Florestal de Monsanto, 100; diversos, 500. Obras de construção civil e redes de água: obras em parques, jardins e viveiros, 300, sendo 200 no Parque Florestal de Monsanto. Obras em edifícios e outras construções: ossários, jazigos e outras construções em cemitérios, 800; estações e tratamento de esgotos e lixos, postos de limpeza e instalações sanitárias, 250; quarteis, estações e postos, para o Batalhão de Sapadores Bombeiros e a Polícia Municipal, 100; muros e vedações, 300; marcos fontenários, 20; plintos para estátuas e obras acessórias, 50; abrigos para passageiros de transportes colectivos, 150.

A Direcção dos Serviços Técnico-Especiais figura com 58.341 contos, dos quais 1.800 para instalações de iluminação publica, 450 para construção e reconstrução de jardins, 150 para construção de viveiros municipais, 50 para instalações telefónicas no Parque Florestal de Monsanto, 150 para material destinado a parques e jardins, arvoredos e viveiros, 5.510 para aquisição de material destinado á modernização dos serviços de transportes mecanicos e do Batalhão de Sapadores Bombeiros, 3.000 para embelezamento e beneficiação de parques, jardins, arvoredos e viveiros, e 1.100 do Parque Florestal de Monsanto; e 328 com despesas de higiene, saude e conforto.

Quanto á Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas, a verba prevista é de 29.547 contos.

As despesas da Direcção dos Serviços de Abastecimento estão orçadas em 18.313 contos.

Para a Polícia Municipal, estão destinados 3.881 contos.

A despesa extraordinária prevista é de 34.032 contos, devendo destacar-se as seguintes verbas: urbanização da zona ocidental, 2.750 contos, sendo 1.500 gastos com o arranjo dos terrenos envolventes da Torre de Belém, 1.000 para obras, estudos e outros encargos, e 250 para arborização e jardinagem; da zona oriental, 2.000 contos; da zona de Benfica, 1.500; e da zona do Vale de Alcantara, incluindo a canalização da Ribeira do mesmo nome, 3.000 contos.

Serão gastos 3.000 contos com a reconstrução de arruamentos e esgotos em várias zonas da cidade, incluindo o Rossio, os Restauradores, as avenidas da Liberdade, da Republica, Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar e as praças Marquês de Pombal e Duque de Saldanha.

Está previsto o gasto de 850 contos com a construção de novos arruamentos, nas grandes circulares (Avenida 28 de Maio, 2.ª circular do Campo Grande á Avenida de Ceuta e Avenida de Berne até á Avenida de Ceuta), 200 contos; nas grandes radicais (Avenida de Ceuta, prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida Infante D. Henrique), 100; Praça de Espanha, Avenida Columbano e Sete Rios, 200; arruamentos paralelos ao caminho de ferro entre as avenidas do Aeroporto e António Augusto de Aguiar, e prolongamento da Rua Pascoal de Melo, 150; e alargamento da Estrada da Ameixoeira, 200 contos.

Em urbanizações locais, incluindo a zona da Cidade Universitária, a da Pichelaria, a do Vale Escuro, a de Graça Sapadores, a das Amoreiras, a do Campo Grande, a de Campo de Ourique, a do Rato, a do Alto do Parque Eduardo VII, a do Bairro Azul e a da Baixa, serão gastos 329 contos; com escolas primárias novas, 2.652; com o Novo Matadouro de Lisboa, 1.750; com mercados novos e provisórios, 250; com instalações para abastecimento de leite á cidade, 3.900; com o Parque Eduardo VII e o Palácio da Cidade, 1.100; com a construção de casas de renda económica, 5.000; com a de casas para famílias pobres, 3.000; com piscinas e instalações desportivas, 1.000; com o Pavilhão da Feira Popular, 100; e com a campanha de desratização e desinsectização outros 100 contos.

Eden tornou-se alvo

de acerbas críticas

nos próprios meios conservadores

LONDRES, 4. — O «Daily Sketch», jornal popular das direitas, diz hoje que no próprio Partido Conservador se ouvem críticas com a opinião de que sir Anthony Eden devia« resolver-se a governar» ou deixar o cargo de primeiro-ministro.

Um artigo, na primeira página, do comentador político do jornal, Candidus, diz que sir Anthony Eden está, agora, «no meio da maior crise da sua vida política. Está a ser atacado por todos os lados — da esquerda, do centro e da direita. A confusão dos armamentos para o Egipto provocou uma barragem da Imprensa das esquerdas. Isso já era de esperar, visto os socialistas tirarem a maior vantagem de todos os erros crassos» — diz o jornal. «Porém, a ala direita está, também, a atacar fortemente o primeiro-ministro.

Porta-vozes influentes, que, normalmente, apoiam a causa conservadora, surgiram com críticas tão fortes como não há memória de nenhum primeiro-ministro ter sofrido «Vejam o «Daily Mail», conservador. Podia-se chorar por causa dessa loucura — são as palavras que o «Mail» empregou para descrever o disparate do Governo quanto ao envio de tanques e artilharia para o Médio-Oriente. Um escandalo e uma crise — são palavras fortes vindas de tal origem».

«Vejam o «Daily Telegraph», ainda mais conservador. Ontem, esse baluarte do conservantismo publicou um longo artigo criticando o primeiro-ministro e, também, um longo editorial no mesmo sentido. O «Telegraph» denunciou indecisões e atrasos, na metrópole e no estrangeiro, e o galanteio desajeitado a estadistas árabes pouco amistosos e voluveis».

«Como o primeiro-ministro é um perito sobre o Médio-Oriente, a crítica é mortífera» — diz o comentador do «Daily Sketch».

O jornal acrescenta que, se sir Anthony Eden não enfrentar o problema da inflação, «estão contados os seus dias na Downing Street». Acrescenta: «Há provas de fraqueza e de imperícia em assuntos grandes e pequenos». — (R.).

A partida de Eden para Washington

LONDRES, 4. — O chefe do Partido Trabalhista, Hug Gaitskell, disse, que tentará levar sir Anthony Eden a adiar a sua visita ao Presidente Eisenhower.

Ontem á noite, Eden rejeitou, completamente, o pedido de Gaitskell para o Parlamento voltar a debater a questão do envio de armas para o Médio Oriente, mesmo antes da sua abertura em 24 de Janeiro.

Eden tenciona partir para Washington, por mar, esta noite ou amanhã, muito cedo. Declarou não ter grande desejo de voar, o que significa que ou o debate não se realizará antes do seu regresso, ou que se fará sem ele e sem o secretário dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, que o acompanhará aos Estados Unidos. Sem os dois porta-vózes principais do Governo, o debate será realmente fraco.

A unica concessão de Eden aos pedidos de Gaitskell foi a promessa de um «livro branco», explicando a posição do Governo na questão das armas para o Médio Oriente, mas não indicou em que data seria publicado.

O primeiro-ministro disse, ontem á noite, depois da primeira reunião do seu novo Gabinete, que será feita uma investigação sobre a exportação do material de guerra excedente, enquanto o Governo preparar o «livro branco». — (A. N. I.).

A conferência dos embaixadores no Médio Oriente

LONDRES, 4. — A conferencia dos embaixadores britanicos no Médio Oriente começou, esta manhã, no Foreign Office, sob a presidencia do ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwin Lloyd.

Lord Reading e Anthony Nutting, ministros de Estado, e altos funcionários do Foreign Office, assistiram á primeira reunião, na qual estão presentes os embaixadores em Israel, Egipto, Jordania, Arábia Saudita, Síria, Líbano e Iraque e o residente político da Grã-Bretanha em Bahrein.

Círculos diplomáticos disseram que o embaixador em Amã, Charles Duke, ia apresentar um relatório sobre a crise, na Jordania, depois do esforço malogrado da Grã-Bretanha para fazer ingressar o reino árabe no Pacto de Bagdad, apoiado pelo Ocidente. Relata á conferencia os acontecimentos políticos, em Amã, que provocaram a decisão tomada hoje, pelo Conselho Constitucional, de que a recente dissolução do Parlamento fora ilegal. O rei dissolveu o Parlamento e pediu novas eleições, depois de sérias desordens contra a tentativa da Grã-Bretanha, para a Jordania entrar para a aliança da Turquia, Iraque, Grã-Bretanha, Paquistão e Pérsia. — (R.).

Um motivo

de divórcio...

HARTFORD (Connecticut), 4.—A senhora Edith Clark Fownes, de 43 anos, moradora na cidade de Newtown, pediu o divórcio contra Henry Gaither Fownes, de 64 anos, declarando, no Supremo Tribunal, que seu marido a obrigou, uma vez, a dormir com uma toupeira morta.

A senhora Fownes, que é retratista, disse que o incidente da toupeira não era mais que um duma série de dificuldades domésticas que começaram durante a sua «lua de mel» e continuaram, quase sem interrupção, até que o medo a levou a separar-se do seu «rico marido». Ela é a unica esposa de Gaither Fownes, e baseou o pedido de divórcio na intolerável crueldade do marido.—(A. N. I.).

Uma série de duelos

entre políticos e jornalistas uruguaios

MONTEVIDEU (URUGUAI), 4 — Ontem, enquanto o presidente do Uruguai, Luís Battle Berres, e o representante do jornalista Washington Guadalupe tentavam encontrar mais uma testemunha a fim de se constituir um tribunal de honra para decidir se deveria haver um duelo entre aqueles dois, Fernando Farina, editor do jornal «Accion» pertencente a Berres, foi, por sua vez, desafiado para um duplo duelo por dois adversários políticos: Daniel Fernandes Crespo, membro do Conselho Nacional do Governo, e Vítor Haedo, senador nacionalista.

Como motivo deste desafio, Crespo e Haedo apontavam o facto de Farina ter publicado no «Accion» um artigo em defesa da viagem do Presidente Berres aos Estados Unidos.

Entre as testemunhas de Fernando Farina, para ambos os duelos, contam-se o médico pessoal do Presidente e o ministro das Finanças, Armando Malet, que o acompanharam na sua visita aos Estados Unidos.

Ontem á noite, os representantes de Battle Berres e de Guadalupe — o antigo ministro do Gabinete, presidente do Banco da Republica, Francisco Forteza, e o membro nacionalista do Congresso, Dardo Ortiz — reuniram-se, á porta fechada, para escolher um terceiro membro para o tribunal de honra, que decidirá quais as razões do duelo e qual o ofendido, para que este use do seu direito de escolha das armas.

Entretanto, o jornal «Nacional», que publicara vários ataques ao Presidente Batles Berres, continua a ser impresso nas oficinas do «Accion», de que Berres é proprietário.

Segundo as ultimas notícias, o tribunal de honra foi completado pelo senador Martin Etchgoyen, como terceiro membro. Os três reunir-se-ão na segunda-feira, para decidir do duelo. — (A. N. I.).

As acusações

formuladas

ao regime peronista

BUENOS AIRES, 4 — Um grupo de personalidades pertencentes a diversos partidos e organizações políticas publicou um manifesto pedindo a organização do processo publico do ex-presidente Perón e do regime deposto.

O manifesto menciona, nomeadamente, que o peronismo, «rebento tardio do nazismo alemão», é culpado de numerosos crimes de lesa-pátria e lesa-Humanidade, próprios de todos os sistemas totalitários».—(F. P.).

Demitiu-se o ministro da Aeronáutica

BUENOS AIRES, 4 — O general Ramón Abrahim, ministro da Aeronáutica, apresentou a sua demissão.

Será substituido pelo coronel Julio César Krausse, que foi, até agora, subsecretário de Estado daquela pasta.—(F. P.).

General peronista demitido e exautorado

BUENOS AIRES, 4 — Anunciou-se que o antigo ministro da Defesa, general José Humberto Sosa Molina, o homem mais importante do Exército argentino no tempo de perón, foi destituído da sua patente e divisas pelo Tribunal de Honra do Exército.—(A. N. I.).

AMANHÃ:

Inicio dos grandiosos

BAILES DE MA'SCARAS

PARA ADULTOS

Violentas tempestades

assolaram a Noruega

OSLO, 4. — Grandes tempestades interromperam, a noite passada, todas as comunicações do Norte e Oeste da Noruega com as regiões do Sul do país. Foram danificadas as linhas telegráficas e de energia eléctrica e estão bloqueadas muitas estradas. Muitos navios recolheram aos portos. Ventos ciclónicos paralisaram todas as actividades em vastas regiões. Graças ás previsões meteorológicas, os desastres não foram maiores e até agora não há mortes a lamentar.

Um comboio que transportava minério de ferro, ficou retido na neve, que, em Hammerfest, chegou a atingir os cabos de energia eléctrica, o que obrigou a desligar a corrente, para evitar o perigo de um curto-circuito. Cortadas as comunicações telefónicas, só se fazem transmissões de absoluta importancia pela rádio, em onda curta.

Em Oslo, o tempo amanheceu bem, hoje, com temperaturas vizinhas de zero e sem vento, prevendo os meteorologistas tempo mais quente, para breve, nesta região. —(A. N. I.).

Nova ameaça de cheias nos Estados Unidos

SÃO FRANCISCO, 4. — Uma nova ameaça de cheias paira sobre a zona em que se deram os grandes desastres do Natal, do Oregon á California central. Ontem á noite, uma violenta tempestade varreu o Norte da Califórnia e a parte meridional do lago Oregon, procedente do Pacifico.

O director dos Serviços Meteorológicos dos Estados Unidos anuncia que chuvas impelidas por ventos, de uma milha á hora, fustigaram a costa setentrional perto do Cabo Mendocino. O boletim meteorológico oficial, das 22 horas, T. M. G., incluia um aviso urgente: «Espera-se que os rios do Norte da Califórnia subam ainda mais, e pede-se a todos os interessados que estejam vigilantes durante as próximas 48 horas».

Há uma «possibilidade potencial», segundo palavras de Jean Brown, dos Serviços Meteorológicos dos E. U., de grandes cheias devido á fusão das neves da Serra. Julga-se que o perigo será maior no vale de Sacramento, principalmente á volta da área da cidade de Yuba, onde os engenheiros acabam de consertar o dique do rio. Prevêem-se, também, ventos de 40 milhas á hora para a área de São Francisco.— (A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

O presidente Kubitschek

ao partir do Rio de Janeiro

fez uma saudação a Portugal

RIO DE JANEIRO, 4 — Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente eleito do Brasil, referiu-se á sua próxima visita a Portugal, ao receber os correspondentes da Imprensa estrangeira.

«Visitar Portugal» — disse Kubitschek — «é para o Brasileiro rever o próprio lar. E' com emoção que, mais uma vez, vou contemplar os velhos monumentos que assinalam na História do Mundo a hora solar do povo lusitano. Em nome do Brasil, saudo a raça heroica que descobriu a minha pátria, abrindo para o Mundo uma imensa forja de trabalho e civilização». — (F. P.).

Kubitschek partiu hoje para Washington

RIO DE JANEIRO, 4 — O Presidente, eleito, do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, seguiu, ás 12 e 40 (T. M. G.), de avião, para os Estados Unidos, em visita oficial. Esta viagem estender-se-á a nove países (Holanda, Bélgica, França, Alemanha Ocidental, Itália, Vaticano, Espanha e Portugal), com o objectivo de estabelecer contacto pessoal com os governantes e organismos internacionais, antes de Kubitschek tomar posse do seu cargo, em 31 de Janeiro. A sua primeira entrevista será, provávelmente, com Eisenhower, em Keywest, onde o avião presidencial é esperado amanhã, de manhã, seguindo Kubitschek e a sua comitiva, imediatamente, para Washington, num «Super-Constellation», para se avistar com Foster Dulles e outras entidades oficiais.

O Ministério dos Estrangeiros anunciou a viagem, oficialmente, ontem, referindo-se a Kubitschek como sendo «o presidente, eleito em virtude dos resultados do escrutínio de 3 de Outubro, já aprovados pelo Supremo Tribunal Eleitoral, que sanciou a eleição».

A comitiva de Kubitschek é composta de 13 pessoas, entre as quais: Edmundo Barbosa da Silva, chefe do Departamento Económico do Ministério dos Estrangeiros; Roberto Campos, director-superintendente do Banco Nacional do Fomento Económico; Celso Miranda, deputado federal, os secretários do Presidente, Oswaldo Penido e João Luís Soares, e o ajudante de campo, coronel Alberto Bittencourt.

Kubitschek permanecerá em Washington de amanhã até domingo, dia em que segue para Nova York, onde fica até terça-feira. Irá depois para Haia, onde chegará em 11 e a Bruxelas em 12. Estará em Paris, de 13 a 15; em Bonn, de 15 a 17, em Roma, de 18 a 20; em Madrid, em 20 e 21, e em Lisboa, em 23 e 24, regressando ao Rio de Janeiro, no dia 25. — (A. N. I. e F. P.).

A recepção dos Estados Unidos

WASHINGTON, 4 — O Departamento de Estado anunciou, ontem, que, segundo os programas oficiais para a visita do Presidente, eleito, do Brasil, Kubitschek de Oliveira, esse estadista será alvo das mais altas deferências, durante a sua estadia de 3 dias nesta cidade.

Nesta capital, Kubitschek colocará uma coroa no tumulo do Soldado Desconhecido e ser-lhe-á oferecido um jantar de gala pelo vice-presidente Richard Nixon.

Segundo declara o Departamento de Estado, que se refere a esta visita como sendo oficial, Kubitschek terá «o mais cordial acolhimento» por parte do Governo americano. A mesma fonte acrescenta que não lhe serão dadas honras de chefe de Estado, á sua chegada ao aeroporto, apenas em virtude de haver pouco tempo entre a chegada do avião e a primeira entrevista oficial já marcada.

Durante a sua permanência aqui, o Presidente do Brasil alojar-se-á na Blair House, que é a residência habitualmente reservada ás personalidades proeminentes em visita oficial. — (A. N. I.).

Poderemos viver

até aos 80 anos

MADRID, 4.—«Prevê-se que o indice médio da vida chegue, em breve, aos oitenta anos» — diz o dr. Blanco Soler, acrescentando que os velhos devem comer bem para compensar a deficiência, mas não gorduras, pois causam complicações vasculares.

«E' um exagero proibir aos velhos o prazer da maioria dos alimentos, e até que bebam e fumem, se levarem em conta, a par do bem que lhes saiba, o mal que lhes possa fazer, e que eles próprios devem avaliar — concluí o dr. Blanco Soler. — (Efe).

SPENCER

o grande pianista sul-americano

no NEGRESCO

Contratado directamente pelo Negresco, encontra-se pela primeira vez em Portugal, o professor de piano SPENCER, criador de lindas canções brasileiras, francesas e europeias, que ali actuará numa curta série de espectáculos.

O Negresco, grande restaurante de luxo de Lisboa e o ponto de reunião da nossa sociedade elegante, orgulha-se com a apresentação deste famoso artista.